

A top-down view of a person's hands typing on a laptop keyboard. The person has curly hair and is wearing a thin bracelet. The workspace includes a tablet with a purple screen, a calculator, a notebook, and a folder. The background is a light-colored desk with a purple and pink gradient overlay.

ANAIS DE RESUMOS

**VIII JORNADA DE
TCC E INICIAÇÃO CIENTÍFICA:
JORNADA VIRTUAL**

FACHA

MAIO, 2021





ANAIS DE RESUMOS

**VIII JORNADA DE
TCC E INICIAÇÃO CIENTÍFICA:
JORNADA VIRTUAL**

FACHA

MAIO, 2021



FACHA

EDITORIA

Rua Muniz Barreto, 51, Botafogo
Rio de Janeiro – CEP 22251-090

CONSELHO EDITORIAL

Presidência: Daniel Machado Gomes e Maria Paulina Gomes

Conselheiros

Ministro Alexandre de Souza Agra Belmonte (TST, IESB, Brasília)

Desembargador Federal Aluísio Gonçalves de Castro Mendes

(TRF@, UERJ, Rio de Janeiro)

Carmelo Máximo Lullis (UNICATT, Milão)

Dr. Aristides Alonso (FACHA, Rio de Janeiro; UERJ, Rio de Janeiro)

Dra. Camila Augusta Alves Pereira

Dr. Eduardo Garcia Ribeiro Lopes Domingues

(UNIRIO), Rio de Janeiro)

Dr Eduardo Neiva (UAB, Birmingham)

Dra. Eliana Monteiro (FACHA, Rio de Janeiro)

Dr. Gabriel Chavarry Neiva (FACHA, Rio de Janeiro)

Dr. Ivan Lima Gomes (UFG Goiás)

Dr. Klever Paulo Leal Filho (UCP, Petrópolis)

Dr. Luiz Carlos Agner (FACHA, Rio de Janeiro)

Dr. Marco Aurélio Gumiere Valério (USP, São Paulo)

Dr. Marcelo Augusto Pinto Teixeira

Dra. Maria Helena Carmo dos Santos

Dra. Mônica Rector (UNC, Carolina do Norte)

Dr. Nivaldo dos Santos (UFG, Goiás)

Dr. Paulo Velten (UFES, Vitória)

Dr. Ricardo Benevides

(UERJ, Rio de Janeiro, FACHA, Rio de Janeiro)

Dr. Juiz Federal Silvio César Arouck Gemaque

(TRF3, USCS, São Caetano do Sul)

Dra. Verônica Lagassi (IBMEC, Rio de Janeiro)

Anais de Resumos da VIII Jornada de TCC e de Iniciação Científica: Jornada Virtual
GOMES, Daniel Machado (Org.).

GOMES, Maria Paulina (Org.).

Edição Maio de 2021

ISBN 978-65-86370-10-2

Revisão: Maria Paulina Gomes

Editoração: Daniel Machado Gomes e Leticia Freitas Brasil Ramos

Editoração e Projeto Gráfico: Wallace Thimoteo e Gil Zdanowsky

Todos os Direitos Reservados.

É proibida a reprodução deste Caderno com fins comerciais sem prévia autorização da FACHA Editora.

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE

Ficha elaborada pela Biblioteca Central Miguel Alonso/FACHA

J82

Jornada de TCC e Iniciação Científica da FACHA (8. : 2021 : Rio de Janeiro, RJ)

Anais de resumos / VIII Jornada de TCC e Iniciação Científica da FACHA, maio, 2021, Rio de Janeiro, organizadores Daniel Machado Gomes, Maria Paulina Gomes. - Rio de Janeiro : Facha Ed., c2021. 65 p.; Livro digital.

ISBN: 978-65-86370-10-2

1. Iniciação científica – Seminário. 2. Pesquisa científica. I. Gomes, Maria Paulina. II. Gomes, Daniel Machado. III. Título.

CDD: 001.4206

DIREÇÃO DA FACHA E OS SETORES DE APOIO ACADÊMICO

Direção Geral

Márcia Cristina Alonso Pfisterer

Vice-direção

Andréia Alonso

Coordenação Operacional Acadêmica

Prof. Leandro Lacerda

Coordenação de Jornalismo

Prof. Leandro Lacerda

Coordenação de Publicidade e Propaganda

Profa. Renata Nogueira

Coordenação de Radialismo e Cinema

Prof. José Augusto de Almeida Neto

Coordenação de Relações Públicas

Prof. Rafael Melo

Coordenação de Direito

Prof. Fagner Sandes

Coordenação de Gestão Desportiva

Prof. Leandro Lacerda

Coordenação de Administração e Marketing

Profa. Flávia Maranhão

Coordenação da Escola de Pós-Graduação

Márcio Christi

Coordenação do Núcleo de Iniciação Científica

Profa. Maria Paulina Gomes

Prof. Daniel Machado Gomes

Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso

Maria Paulina Gomes

Pesquisadora Institucional

Alessandra Canha

ORGANIZAÇÃO E EQUIPE DE APOIO

Coordenação de TCC

Profa. Maria Paulina Gomes

Núcleo de Iniciação Científica e Monitoria

Profa. Maria Paulina Gomes

Prof. Daniel Machado Gomes

Organização e Produção do Evento

Leticia Ramos

Revisão dos Resumos

Maria Paulina Gomes

Daniel Machado Gomes

Centro de Produção e Pesquisa

Criação e Editoração

Setor de Marketing

Mauricio Delayti

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
1. RESUMOS DE TCC DO CURSO DE COMUNICAÇÃO	12
Aluno(a): Alana Gonçalves de Castro	13
Aluno(a): Aline Santos Rodrigues da Silva.....	14
Aluno(a): Ana Julia Nazaré de Mesquita Marques	15
Aluno(a): Beatriz de Azevedo Ferreira	17
Aluno(a): Brenda Mariano Reis.....	18
Aluno(a): Camila Haddad Mesquita de Monteiro Marinho	20
Aluno(a): Chiara Maria Martelotta e Vanessa Oliveira dos Santos.....	22
Aluno(a): Débora Cristina Nunes de Souza Leão.....	23
Aluno(a): Elisa Laux Wauters	24
Aluno(a): Enia Carla Meirelles Pereira	27
Aluno(a): Fernanda Batista da Ponte.....	28
Aluno(a): Igor Nunes Duarte	30
Aluno(a): Isabelle Turibio Saint Martin.....	31
Aluno(a): Juliana Rodrigues Antunes.....	34
Aluno(a): Juliana Meneses Rocha Celestino	35

Aluno(a): Juliana Alves Queiroz	36
Aluno(a): Leonardo Lima dos Santos.....	38
Aluno(a): Leonardo Verçosa Rezende da Silva.....	39
Aluno(a): Luana Garcia Pinto.....	40
Aluno(a): Luiz Gabriel Ismerim dos Reis	41
Aluno(a): Mariana Kneip.....	42
Aluno(a): Pedro Henrique da Silva Pereira	43
Aluno(a): Rafaela Alves Vieira	44
Aluno(a): Raquel Gollner Bonfante.....	45
Aluno(a): Renata Cavalcanti Bastos.....	47
Aluno(a): Vitor da Costa Velloso.....	49
2. RESUMOS DE TCC DO CURSO DE DIREITO	50
Aluno(a): Carolina Passeri Rebouças de Oliveira.....	51
Aluno(a): Elaine Carla Araújo de Oliveira Brandão.....	52
Aluno(a): Paula Carneiro Giraldes Paiva.....	53
3. RESUMOS DE IC DO CURSO DE COMUNICAÇÃO.....	54
Aluno(a): Álefe Dantas Panaro Lima.....	55
Aluno(a): Beatriz Valiante Dominguez e Sofia Paschoal Fontoura.....	56
Aluno(a): Luiza Oliveira Alencar.....	57

Aluno(a): Mylena Ambrósio de Souza.....	58
4. RESUMO DE IC DO CURSO DE DIREITO	59
Aluno(a): Bruno Teixeira Peregrino.....	60
Aluno(a): Danielle Marques Domingues Boyer.....	61

APRESENTAÇÃO

Na obra *Educação como prática da liberdade*, Paulo Freire afirma que: “o homem, como um ser histórico, inserido num permanente movimento de procura, faz e refaz constantemente o seu saber” (FREIRE, 1981, p. 47). Nesse sentido, os desafios do tempo presente impulsionam sempre na direção de novas formas de aprender e ensinar. Não tem sido diferente em 2020 e 2021, anos nos quais docentes, discentes e pesquisadores tiveram que reinventar as práticas e ritos da academia. Marcado pela pandemia provocada pelo Coronavírus, o ano de 2020 foi um momento em que o mundo quase parou, e o nosso país também. Muitos o consideraram um ano perdido. O advento de 2021 chegou trazendo nova onda da pandemia, com perdas de muitas vidas, todas preciosas para os entes queridos.

No entanto, nunca a ciência correu tanto para buscar saídas e combater a pandemia. Uma avalanche de estudos e pesquisas levou os pesquisadores do planeta a se debruçar sobre o vírus que a cada segundo ceifava vidas humanas para buscar soluções e, nossos alunos, alguns voltados para o campo jurídico, outros para o da Comunicação Social não ficaram inertes e apresentaram também seus estudos. Nessa luta, a ciência está ganhando terreno e algumas vacinas já estão sendo aplicadas na população que procura os postos de saúde, com a esperança de melhores dias, promovendo alta produtividade em um movimento que já vem sendo nomeado de *fast science* sobre o Coronavírus.

A pandemia nos fez também reavaliar o tempo, o trabalho e o mundo que nos rodeia, a fim de repensarmos quais cuidados devemos ter para conosco, com os outros e com a natureza. É inevitável enxergar na atual crise sanitária de Coronavírus Covid-19 mais uma projeção da crise ecológica que foi denunciada ainda no século XX pelo filósofo alemão Hans Jonas, autor que nos convida

à adesão a um projeto ético fundado no princípio da responsabilidade. Jonas indica para a “civilização tecnológica” um dever de responsabilidade coletiva de preservação da natureza, respeitando-a como ser de dignidade própria, fato que impõe o uso prudente do saber técnico-científico, condição *sine qua non* para a manutenção de toda a vida na Terra. Esta nova ética, que ultrapassa o antropocentrismo, conta muito com o papel dos educadores na reconstrução das formas de convivência política, para que se evitem consequências destrutivas no futuro da humanidade e da biosfera.

Em meio a desafios de tal dimensão, a própria educação também teve de se reinventar em 2020 e 2021. De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), só durante o ano de 2020, mais de 1,3 bilhão de alunos de todo o mundo estão sendo afetados pelo fechamento das escolas e universidades devido ao isolamento social necessário para combater a pandemia. Neste período, usando a tecnologia a seu favor, professores e alunos passaram a aprender uma nova forma de educação, aprendendo a utilizar as plataformas disponíveis na Internet para ensinar e aprender. Foi uma descoberta de um novo modelo de educação. É claro que faltou o abraço, mas não faltou o sorriso e o carinho em sala de aula, a alegria de estar juntos, mesmo permanecendo cada um em suas casas.

Seguindo a tendência geral das atividades acadêmicas, a Iniciação Científica também se adequou aos novos paradigmas de produção científica, para cumprir sua vocação de proporcionar ao aluno, orientado por um professor/pesquisador, a aprendizagem de ferramentas de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar científico e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa. Não poderia ser diferente com a Jornada de TCC e de Iniciação Científica da FACHA, um evento que já integra tradicionalmente o calendário acadêmico da instituição,

constituindo uma oportunidade de interação entre a comunidade acadêmica, onde há a troca de vivências e saberes dos alunos e professores.

Considerando o alto desenvolvimento tecnológico e os processos de virtualização acelerada da realidade, a prática científica já vinha se transformando ao longo dos anos, todavia nunca em outra época nossa capacidade de adaptação e de aprendizagem foi tão testada como agora. Por isso, é chegada a hora de trocar experiências para seguirmos em frente com a certeza de que a colaboração da pesquisa nos levará a conhecer muitas outras ideias inovadoras para a transformação do mundo. Este é o espírito que move a Jornada Científica da FACHA em 2021, ano no qual o evento ocorrerá remotamente, assim como se deu em 2020, quando fizemos a primeira Jornada virtual, com a finalidade de atender às recomendações das autoridades governamentais e de saúde e às determinações de nossa IES de evitar aglomerações.

Nestes Anais o leitor encontrará os resumos de Trabalhos de Conclusão de Curso e de artigos de Iniciação Científica que obtiveram excelentes notas em 2020 por alunos de Direito, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas e Cinema. Os temas são variados e atuais e refletem o engajamento e compromisso de nossos discentes pesquisadores. Tudo isso permite dimensionar o esforço conjunto de docentes, alunos, e da FACHA, que dá suporte para que a Iniciação Científica e os TCCs tivessem prosseguido em sua trajetória de crescimento, apesar da pandemia. Os vídeos que complementam a Jornada foram produzidos pelos próprios discentes, orientados também pelos professores e estarão disponíveis no site da FACHA, na Produção Científica, a partir do dia 11 de maio. Enfim, para finalizar, desejamos a todos uma boa leitura.

Daniel Machado Gomes
Maria Paulina Gomes

1. RESUMOS DE TCC DO CURSO DE COMUNICAÇÃO

Um estudo sobre o uso de grupos do Facebook para inclusão de pessoas com deficiência

*Aluna(a): Alana Gonçalves de Castro
Prof(a). Orientador(a): Ariadne Jacques Fernandes*

A questão da inclusão social é mais importante ainda na atualidade, com a pandemia do novo Coronavírus. A inclusão de pessoas com deficiência depende da eliminação efetiva das barreiras que impossibilitam a participação efetiva desses indivíduos na sociedade, tanto físicas quanto psicológicas. O presente trabalho aborda temas como a tecnologia assistiva e o acesso à informação pelas pessoas com deficiência, e faz um recorte de como se dá o acesso a essas ferramentas no Brasil. Além disso, é analisada a questão da acessibilidade em diversos setores como educação, mercado de trabalho e comunicação digital. Ainda, é essencial para o presente estudo analisar o uso de grupos do Facebook para a inclusão de pessoas com deficiência. Quanto à metodologia utilizada, foi realizada pesquisa, através da plataforma SurveyMonkey e de conversas com membros do grupo analisado, para saber se os membros desse grupo acreditam que ele as ajuda de alguma forma, se eles o utilizam para se informar sobre política e economia e quais meios essas pessoas usam para se informar. Os resultados mostram que mais da metade dos entrevistados trabalham e/ou estudam, o que indica que eles estão incluídos no mercado de trabalho e/ou nas instituições de ensino. Ainda, grande parte dessas pessoas acredita que o grupo as ajuda de alguma forma, o que reforça a importância do mesmo para a inclusão de pessoas com deficiência. Outro resultado interessante é que a maioria dos entrevistados usa a TV para se informar sobre economia e política pois, por mais que outros meios fossem citados em conjunto com esse, a TV foi a mais citada pelos entrevistados. Tal resultado é importante para se pensar até onde vai a inclusão dessas pessoas no online, pois ainda há um longo caminho a ser percorrido para que a acessibilidade seja conseguida em sua totalidade.

PALAVRAS-CHAVE: ACESSIBILIDADE. INCLUSÃO SOCIAL. TECNOLOGIA ASSISTIVA. GRUPOS DO FACEBOOK. ACESSO À INFORMAÇÃO. PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.

O impacto da representação da mulher negra no cinema brasileiro contemporâneo para as gerações posteriores

*Aluno(a): Aline Santos Rodrigues da Silva
Prof(a). Orientador(a): José Augusto Neto*

O artigo consiste em retratar as diversas faces da mulher negra real, representadas no cinema negro atual. Mulheres que se diferenciam dos estigmas estabelecidos pela sociedade e propagados pela sétima arte brasileira, durante décadas. Por isso, abordará não somente essas novas construções como também sua importância e seus impactos sociais na cadeia produtiva do audiovisual e para as gerações posteriores. Através da análise do trabalho das cineastas pretas da contemporaneidade que vêm dirigindo e construindo cada uma dessas personagens que permitem que as afro brasileiras se enxerguem, se inspirem e tenham expectativa sobre si como peças fundamentais no corpo social. Além disso, construirá pontes entre o atual momento e o passado do audiovisual, por meio dos aspectos que precisam ser desconstruídos e reconstruídos. Desse modo, constata a importância dessas novas e reais representações diante das diversas telas do audiovisual, como meio de alcançar as próximas gerações de maneira mais realista e incentivadora, quanto às suas perspectivas de mundo. A atenção dada a essas novas narrativas, produzidas por diretoras pretas, certamente, causarão um impacto social de grande importância. Desse ponto em diante, será possível repensar as equipes técnicas dominantes do audiovisual e por meio de políticas públicas abrir portas para que mais mulheres negras possam fazer parte das mesmas, contribuindo com suas próprias histórias. Além de tornar essas equipes mais diversas, tanto em gênero e cor, quanto em narrativas. Por fim, conseguir atingir a mentalidade das novas gerações a respeito de si e inspirá-las para que se sintam aptas e necessárias no ato de construir narrativas no meio do audiovisual, transformando-o, por meio de novos pontos de vista.

PALAVRAS-CHAVE: MULHER. NEGRA. TRANSFORMAÇÃO. AUTO REPRESENTAÇÃO. IMPACTO.

As marcas de produtos e serviços belenenses no universo da Festa do Círio de Nazaré

*Aluno(a): Ana Julia Nazaré de Mesquita Marques
Prof(a). Orientador(a): Ricardo Torregrosa*

Este trabalho pretende abordar de forma concisa como algumas marcas específicas atuam no cenário da festividade do Círio de Nazaré em Belém no Pará. Dito isso, serão apresentados aqui algumas abordagens usadas pelas marcas e como se diferenciam entre si e se o trabalho em cima dessa comunicação gera algum resultado. Serão apresentados também alguns aspectos da festa e detalhes da tradição que ocorrem todos os anos no Estado do Pará. A justificativa para esse estudo é a exposição, de forma explicativa, de fatores que contribuem para a memorabilidade da marca e os resultados que essa comunicação traz. Os objetivos seriam então analisar, comparar e expor como o mercado publicitário da cidade de Belém lida com os impactos causados pelo Círio na área e o impacto que a festa tem nas comunicações. Dito isso o problema em questão seria que, por se tratar de um evento religioso, a comunicação deve ser bem estudada por ser um assunto delicado que envolve muito o emocional das pessoas, isso podendo ser um ponto contra ou a favor de acordo com a abordagem feita. Diante disso, nesta monografia notou-se a necessidade de estudar e pesquisar material já existente como sites, livros, trabalhos acadêmicos sendo assim, feito um estudo do caso de como a publicidade se manifesta na festividade. E como resultados temos as marcas como Bradesco que investem no fortalecimento de marca e tem como resultado reconhecimento maior. Em 2011 houve 100% de participação das agências do estado e mais de 600 funcionários uniformizados com a temática Círio e cerca de 34 mil brindes distribuídos. A marca Sadia teve um objetivo mais voltado para as vendas e os resultados são mais mensuráveis e expressivos tendo em vista que a empresa é forte atuante no mercado da festa há mais de 10 anos. São o maior número de vendas nos mercados e a marca é referência de qualidade quando se trata de aves para consumo. A marca Manolito apresenta aumento nos resultados de venda por conta da grande quantidade de pessoas na cidade e branding expressivo dado o investimento na comunicação. Teve maior visibilidade por fazer parte de um pedaço do trajeto da procissão do Círio. Já a BelÁgua: referência no ramo de bebidas é uma das marcas de sua área mais distribuídas nesse período. Milhares de garrafas são compradas para serem distribuídas para os promesseiros, caminhantes e participantes do Círio em geral, o que resulta em fixar a marca como algo de valor principalmente nas horas de maiores dificuldades e situações extremas. E como conclusão, tem-se que, diante de uma festividade tão grandiosa e com tanto significado as marcas que são atuantes saem na frente com a aderência maior do público para com aquelas que participam. O que se conclui é que a valorização e

investimento nos cenários locais e suas festas ou eventos típicos, geram resultados expressivos e significativos, haja vista que, a marca estrangeira ou de fora da região se torna parte como muitas outras e se mistura de forma natural. A visibilidade que as empresas ganham com esse tipo de contribuição é grande. Por fim, as marcas atingem uma contrapartida na qual são beneficiadoras e ao mesmo beneficiadas.

PALAVRAS-CHAVE: FESTA. MARCAS. CÍRIO DE NAZARÉ. TRADIÇÃO.

Narração esportiva no Brasil: A inserção da mulher no mercado de trabalho

*Aluno(a): Beatriz de Azevedo Ferreira
Prof(a). Orientador(a): Camila Augusta Pereira*

Este estudo aborda a inserção das mulheres dentro da área de narração esportiva no Brasil. A sua participação desde o início do jornalismo, analisando o presente e projetando um futuro nesse mercado de trabalho do rádio à televisão. O trabalho reconstrói a história do jornalismo esportivo no Brasil por meio de revisão bibliográfica. Foi realizada uma entrevista com a narradora esportiva Manuela Avena, uma das três primeiras mulheres a narrar um jogo de Copa do Mundo na televisão. Para alcançar seus objetivos, esse estudo apresenta os dois concursos Garota da voz e Narra quem sabe, que foram responsáveis pela inserção da mulher em uma Copa do Mundo e, o movimento #DeixaElaTrabalhar que busca mostrar para a sociedade que a mulher pode estar dentro do mercado de trabalho esportivo sem sofrer assédio, machismo ou preconceitos. É relatado nesse estudo, a busca de espaço feminino dentro do esporte, desde o início do jornalismo, revelando uma história marcada pela desigualdade e desvalorização, mas que comprova a persistência e determinação das mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: NARRAÇÃO. MULHER. COMUNICAÇÃO. FEMINISMO. JORNALISMO ESPORTIVO.

Fanfiction: Representatividade LGBTQI+ e letramento

Aluna(a): Brenda Mariano Reis
Prof(a). Orientador(a): Anne Morais

As *fanfictions* são narrativas ficcionais baseadas em histórias já existentes, publicadas majoritariamente na internet, permitindo a conexão de diversos grupos de localidades diversas. O universo das *fanfictions* permite aos fãs contarem as histórias que admiram pelo seu ponto de vista, o que os levam a um sentimento de representatividade, uma vez que temas pouco abordados pela sociedade agora podem virar enredos de histórias. Algumas dessas *fics* acabam enveredando no mundo literário, sendo publicados por editoras. Vale destacar que o público das *fanfictions* são majoritariamente jovens entre 13 e 29 anos (JORNALISMO JÚNIOR, 2019), que se veem pouco representados pela literatura, e essa representatividade não se atrela apenas a uma questão etária, mas também de orientação sexual e identidade de gênero. A *fic* permitiu ao universo LGBTQI+ essa realidade. Por meio dessa constante busca pelo que falta nas mídias em geral, muitos jovens acabam encontrando não só a representatividade que tanto almejam, mas também desenvolvem o letramento, ou seja, as habilidades sociais ligadas à escrita e à leitura. O objetivo dessa pesquisa, portanto, é tratar sobre o desenvolvimento da *fanfiction* no Brasil com dois focos: observar a representatividade LGBTQI+ nessas narrativas e refletir sobre o letramento para os jovens brasileiros. Para embasar o trabalho, utilizamos de pesquisa bibliográfica, com nomes como Mikhail Bakhtin (1996), Roland Barthes (1988), Henry Jenkins (2009) e Maria Lucia Vargas (2015), além de entrevistas com autores de *fanfictions* e uma análise de duas *fanfics* com temáticas LGBTQI+. O método de pesquisa utilizado foi o hipotético dedutivo, uma vez que o caminho metodológico dessa pesquisa baseou-se nas hipóteses levantadas. Para a validação acerca da representatividade LGBTQI+, foram recolhidos dados e informações sobre o envolvimento dessa classe com as *fanfictions* além da análise de duas obras. Já para observar a segunda hipótese sobre letramento, além da busca de dados estatísticos sobre a aproximação de jovens com a leitura dessas narrativas, também foram realizadas entrevistas com escritoras que se iniciaram nesse mundo muito cedo e que reconhecem o quanto isso mudou a forma de interpretar o mundo e de aprimorar sua escrita. O desenvolvimento desse trabalho permitiu comprovar as hipóteses apresentadas na pesquisa, ou seja, por meio das *fanfictions*, os jovens encontram o que tanto almejam: uma representatividade menos estereotipada, que retrata vivências semelhantes ao que eles mesmos podem enfrentar, trazendo assuntos poucos encontrados nas mídias em geral, tornando as *fics* uma das poucas ferramentas disponíveis para essa representação plena. Por meio desse trabalho também foi possível comprovar que as *fanfictions* também

proporcionam o letramento, a constante busca pela melhoria na construção das histórias, além do contato autor/leitor que também demonstram isso.

PALAVRAS-CHAVE: FANFICTION. REPRESENTATIVIDADE. LETRAMENTO. LGBTQI+.

As melindres modernas representadas no cinema: Uma análise dos filmes “Enemy” e “Blindness”

Aluno(a): Camila Haddad Mesquita de Monteiro Marinho
Prof(a). Orientador(a): Nívea Faria de Souza

O presente trabalho busca entender e analisar as representações e críticas sociais utilizadas nos longas *Enemy* (2013) e *Blindness* (2008), adaptações dos livros *O Homem Duplicado* (2002) e *Ensaio Sobre a Cegueira* (1995), escritos pelo romancista português José Saramago. Os filmes fazem uma reflexão das angústias, egoísmos e incertezas geradas pelo sistema sociopolítico, pautada por temáticas existencialistas com o objetivo de incentivar o desenvolvimento do pensamento crítico. A partir do entendimento das interseções entre literatura e cinema, podemos compreender como estas películas permitem, cada uma a sua maneira, alcançar os espectadores. As imagens costumam ter uma conexão emocional mais direta com o ser humano, misturando o lúdico com o real para gerar uma compreensão da narrativa na busca de estimular um imaginário de um futuro palpável. Geram no espectador uma reflexão mais profunda do estado no qual se encontra e de seu futuro iminente. Procuramos analisar como os filmes aqui estudados fazem uma releitura de a Alegoria da Caverna de Platão e O Mito do Duplo, a fim de problematizar o homem e sua relação consigo mesmo, com os outros e com a sociedade, ao criticar a loucura e o isolamento, comparando tais narrativas com as desenvolvidas por Saramago e adaptadas para o cinema. O estudo do gênero distópico e sua origem na utopia, apontam a compreensão dos autores, por meio da ficção, ao representar um futuro pessimista e as mazelas para as quais o mundo tem caminhado, culminando nos dias de hoje com: pandemia, sistemas políticos autoritários e intolerâncias. A realidade descrita na arte e a arte na realidade. Por fim, compreende-se a importância das ficções como forma de denúncia, análise e desenvolvimento do pensamento crítico de públicos variados, levando em conta a grande responsabilidade do artista para com a sua obra e seu impacto social. A pesquisa foi feita através de estudos bibliográficos, semióticos e filmográficos comparando e analisando os filmes *Enemy* e *Blindness*. Buscou-se entender os recursos estéticos e narrativos utilizados nas obras adaptadas dos livros escritos pelo autor José Saramago. Por meio da identificação de recursos semióticos presentes em paralelo com alegorias filosóficas buscou-se o entendimento da utilização de imagens e da narrativa presente nos filmes. Através da leitura de autores como Christian Metz, Tania Rivera e outros professores que discutem sobre o cenário da distopia na ficção, este trabalho aqui proposto busca entender como os filmes analisados fazem o paralelo com a sociedade pós-moderna. A interpretação e compreensão dessas relações serão realizadas a partir de uma revisão bibliográfica e a comparação dos conceitos elaborados pelos autores citados nas referências.

O trabalho teve como objetivo geral, desenvolver uma pesquisa aprofundada sobre os recursos estéticos e narrativos nas obras cinematográficas *Enemy* e *Blindness*. E, como objetivos específicos: Analisar a semiótica contida na estética e narrativa dos filmes, *Enemy* e *Blindness*, que leva a uma crítica do homem em relação ao mundo moderno; Analisar a linguagem utilizada nos filmes *Enemy* e *Blindness*; Compreender o paralelo entre a filosofia e os filmes *Enemy* e *Blindness*; Observar a diferença da linguagem literária de José Saramago para a linguagem cinematográfica dos filmes *Enemy* e *Blindness*; e Observar os recursos cinematográficos nos filmes *Enemy* e *Blindness* utilizados para passar a narrativa originalmente literária de José Saramago.

PALAVRAS-CHAVE: SARAMAGO. BLINDNESS. ENEMY. DISTOPIA. CINEMA.

Instituto Mangueira do Futuro: O projeto social como agente transformador

*Aluno(a): Chiara Maria Martelotta e Vanessa Oliveira dos Santos
Prof(a). Orientador(a): Denise Lilenbaum*

A proposta dessa videoreportagem é apresentar como projetos sociais são transformadores, principalmente na adolescência, período esse quando o indivíduo cria identidade. Hoje, milhares de crianças e jovens dependem de iniciativas sociais para impulsionar suas vidas. Na comunidade da Mangueira, situada na Zona Norte do Rio de Janeiro, não é diferente. Conhecida principalmente por ser um dos principais berços do samba do país, a Mangueira forma cidadãos, transforma a vida de moradores através do Instituto Mangueira do Futuro. A proposta deste estudo é mostrar que a Mangueira é mais que uma Escola de Samba, e como os projetos sociais são poderosos agentes transformadores na construção de uma identidade social.

PALAVRAS-CHAVE: ESCOLA DE SAMBA. FAVELA. MANGUEIRA. TRANSFORMAÇÃO SOCIAL.

Do mítico ao publicitário: Um estudo sobre o arquétipo do herói

*Aluna(a): Débora Cristina Nunes de Souza Leão
Prof(a). Orientador(a): Fábio Cândido dos Santos*

A figura heroica se apresenta de diversas formas ao longo da história das sociedades humanas, e conta com aparições numerosas o suficiente para que o mitologista Joseph Campbell (CAMPBELL, 1989) traçasse um arquétipo, ou seja, um modelo universal do herói e do mito que o contém, chamando a tal estrutura “monomito”, reforçando a indicação de um padrão de repetição do arquétipo no imaginário humano. Esta proposição passa a integrar então uma vasta quantidade de materiais referindo-se a essa mesma estrutura monomítica e em bases empreendimentos de autores com suas próprias categorizações. Apesar de lançadas as denominações, o potencial para o entendimento completo da questão ainda está a se revelar, quando empreendido um ciclo completo da práxis científica, entendendo a aplicabilidade dos conceitos teóricos em nosso cotidiano e incorporando-os a novas inspirações para estudos futuros. O presente trabalho objetiva, por sua vez, a compreender, com uma abordagem semiológica, qual a relevância de três figuras heroicas arquetípicas distintas para o funcionamento das suas respectivas sociedades e de seus imaginários, intencionando respeitar, durante a verificação, os princípios da dialética hegeliana. Por meio de análise do herói mitológico grego com o apoio dos trabalhos de BRANDÃO (1987) e TORRANO (1995), buscamos entender como as mudanças na sociedade - em decorrência, por exemplo, de processos históricos como a Revolução Industrial - transformaram a mediação exercida pela figura heroica arcaica entre o sublime e o simplório, por meio da contraposição às novas manifestações do herói, explicitadas em dois recortes - a saber, o super-herói e o herói publicitário, aqui alcunhado de “herói sem face”. Este levantamento bibliográfico leva também em conta as substanciais diferenças do herói grego clássico e do super-herói frente ao herói instrumentalizado da publicidade, refletindo sobre o papel deste último na formação de profissionais contemporâneos, de consumidores e de cidadãos em tempos líquidos. A intenção, portanto, é fornecer apoio teórico para um estabelecimento de conexões entre as figuras arquetípicas citadas e as percepções humanas e individuais acerca do mundo ao seu redor.

PALAVRAS-CHAVE: HERÓI. MITO. PUBLICIDADE. MÍDIA.

O patriarcado e os sistemas de controle: A complexidade da situação do aborto no Brasil

*Aluno(a): Elisa Laux Wauters
Prof(a). Orientador(a): Ariadene Jacques Fernandes*

O Brasil sempre criminalizou a possibilidade da interrupção de gravidez não desejada. Desde 1830, o aborto é passível de prisão, tanto para a gestante quanto para os envolvidos no procedimento. Apesar de algumas mudanças no *Código Penal*, possibilitando essa prática em casos de estupro, riscos de vida para a mãe ou de feto anencéfalo, o aborto é um assunto tabu. Atualmente, existem projetos de leis, no Supremo Tribunal Federal, visando enrijecer ainda mais essa prática. Porém, a criminalização não impede que cerca de 503 mil brasileiras recorressem a este método em 2015, sem segurança ou apoio qualquer da parte do Estado. Sendo tratado como crime e ignorando a realidade dos fatos, a situação do aborto, no Brasil e no mundo, vem, cada vez mais, endurecendo nas leis, impedindo que mulheres decidam do encaminhamento de sua gravidez. Isso leva a refletir sobre as causas reais dessa mudança de comportamento. Criminalizar com penas de prisão as mulheres que tomam tal decisão é um dos mecanismos de controle do Estado sobre os corpos de suas cidadãs. O patriarcado, sistema organizacional que enclausura mulheres em leis feitas por e para homens, ressurgiu na sociedade por meio de proibição e enrijecimentos de leis, mas também por um crescente fundamentalismo religioso. O objetivo deste trabalho de conclusão de curso foi analisar o modo como os sistemas patriarcais, de poder e controle são, até na época atual, empecilhos aos direitos de saúde sexual e reprodutiva das mulheres. A situação do aborto no Brasil é caracterizada pela sua criminalização tanto legal quanto pela sociedade. Dessa forma, mulheres veem seus direitos negados em favor de um crescente fundamentalismo religioso. No entanto, as redes sociais têm-se tornado ferramentas efetivas para a divulgação e a expansão da opinião pública sobre o tema, tanto por grupos de pressão agnósticos quanto por grupos religiosos que defendem os direitos das mulheres ao aborto legal e irrestrito. De forma a atingir os objetivos deste trabalho, o método abordado foi a pesquisa documental, bibliográfica e empírica, baseada na leitura de diferentes autores que estudaram e analisaram as questões relativas ao patriarcado e aos sistemas de poder. Buscou-se também examinar dados e informações disponíveis sobre aborto, tanto no âmbito econômico-social quanto nos impactos no sistema de saúde, no posicionamento do Brasil em relação à questão legal dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres, na gestão atual nas comunicações governamentais, além de estudar o posicionamento político das bancadas evangélicas e católicas contrárias à prática e os de organismos não-governamentais cristãos a favor do direito das mulheres em decidir sobre o que fazer com os seus corpos. Ao longo da monografia

analisou-se a opressão histórica estabelecida em relação aos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres, e seu lugar no âmbito dos sistemas de poder e de controle, bem como da informação e da comunicação atualmente disponíveis. Refletindo sobre as diferenças e desigualdades entre os dois sexos desde os primórdios, foi possível identificar que o patriarcado não tem origem e sim história. Isto significa que ele é mutável e que sua condição não é uma fatalidade a ser aceita pelas mulheres. A participação das mulheres na construção e na manutenção do sistema patriarcal baseou-se em processos mentais e códigos habilmente construídos por uma sociedade que nos acostumou à imanência. Ao mesmo tempo, o estudo feito sobre os mecanismos de poder do Estado que decide quem vive e quem morre identificou claramente que o controle da sexualidade feminina é estabelecido pelas regulações estatais e pela ética e moral que as legislações impõem de maneira subjacente à sociedade. Em relação ao Brasil, a legislação vigente tende a manter reféns os corpos das mulheres, controlando o que se faz dele, de que maneira e com que finalidade. O aborto é um dos maiores problemas de saúde pública no Brasil, impactando a vida de muitas mulheres, oriundas, na maioria, das populações negras, pardas e indígenas do norte, nordeste e centro-oeste do país. Segundo dados recolhidos e analisados para este trabalho, a regulamentação legal da IVG possibilitaria proteger a vida das mulheres, permitindo-lhes o acesso aos direitos sobre seus corpos, além de diminuir o déficit criado nas finanças dos SUS pelas inúmeras intervenções pós-aborto. Em relação à comunicação e a desinformação no âmbito do aborto legal no Brasil, as informações que deveriam ser explícitas são veladas, os dados oficiais incompletos, e o atendimento imediato e integral das grávidas vítimas de violências sexuais, além de ser obrigatório por lei, não respeitado. Em um panorama geral, o posicionamento atual do Brasil desenha-se cada vez mais como conservador, baseando-se em fundamentalismos político-religiosos e oposto à legalização do aborto em quaisquer circunstâncias. No entanto, com o advento da era da informação digital, muitas vozes outrora não ouvidas ou silenciadas começaram a se destacar nas redes sociais, passando do contexto de grupos de interesse para o de comunidades de pressão. Dentre eles, formaram-se coletivos agnósticos, apartidários ou até mesmo religiosos contrários às ideologias fundamentalistas atuais. Alguns desses coletivos lutam pelos direitos das mulheres no âmbito da religião, porém, sob uma perspectiva diferenciada dos grupos conservadores e fundamentalistas que defendem o sistema patriarcal e reprimem o aborto mesmo nos casos previstos por lei. No Brasil, a questão do aborto encontra-se velada nas campanhas governamentais, que privilegiam o modelo da família tradicional e a posição da mulher-mãe. Proteger as mulheres de estupros, assédios e violências físicas e verbais, é um dever do Estado, que precisaria, por meio de planejamentos estratégicos e narrativas construtivas, estimular a educação dos homens em prol de um maior respeito às mulheres, além de contemplar ambos os gêneros, efetivando de maneira bilateral a comunicação e o acesso à informação e aos métodos contraceptivos. Faz-se indispensável, mesmo em um sistema conservador, entender as razões pelas quais se praticam violências contra o gênero feminino, buscando soluções para a situação, antes de divulgar campanhas prescrevendo a

abstinência sexual e alertando sobre as consequências de gravidezes na adolescência. Evidencia-se imprescindível que o Estado brasileiro contemple a pluralidade de seus cidadãos tanto no aspecto social quanto no religioso, assegurando-lhes todos os direitos e liberdades fundamentais. É importante também que o Estado esteja apto a ouvir, proteger e melhorar a vida da nação, além de dar apoio, informação e justiça social, assegurando a empatia e o respeito às individualidades que compõem a sociedade brasileira. O Estado de uma nação democrática e laica deveria ser apartidário, uma vez que a lei deve servir e contemplar a todos. O assunto do aborto é, finalmente, uma questão que vai além da opinião pessoal, da posição religiosa, ou do conhecimento científico sobre o início da vida durante uma gestação. É um tema que envolve sentimentos humanos como empatia, amparo e ética, em relação a quem pede ajuda. Criminalizar o aborto não o impede de acontecer. O verdadeiro esforço pela legalização do aborto é a luta pela vida das mulheres, para que mais nenhuma morra em decorrência de um procedimento que, usado em muitos países e com auxílio médico, se verifica seguro.

PALAVRAS-CHAVE: ABORTO. DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS DA MULHER. SAÚDE. COMUNICAÇÃO. REDES SOCIAIS.

Como o marketing de influência e o marketing de experiência acrescentam valor às marcas de cosméticos através do Instagram

*Aluno(a): Enia Carla Meirelles Pereira
Prof(a). Orientador(a): José Telmo de Souza Júnior*

Esta monografia possui o objetivo de entender se é possível influenciar o público a distância e compartilhar experiências significativas, ao mesmo tempo em que se acrescenta valor às marcas de cosméticos, através da rede social Instagram, por meio de uma simples tela ou monitor de computador. Para chegar a uma conclusão, foi necessário inicialmente, aprofundar-se nos estudos do surgimento e funcionamento do Marketing de Influência e do Marketing de Experiência e, só assim, comparar com o seu uso no ano de 2020 visando comprovar ou não, a sua eficácia nesta nova realidade. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e a pesquisa exploratória no próprio Instagram, que permitiu observar e visualizar a força, presença e evolução dessas duas estratégias de marketing, utilizadas até os dias atuais. O Marketing de Experiência se mostrou forte e presente na rede social, mesmo com a limitação do uso dos 5 sentidos de forma completa. Isto porque existe a possibilidade de adaptação da experiência a partir de algumas técnicas citadas no trabalho, que são muito utilizadas pelas marcas de cosméticos. Já na área do Marketing de Influência, foi nítido o crescimento das possibilidades devido à democratização da criação de conteúdo, que permite a variedade de personalidades influentes no meio virtual, principalmente no setor de beleza. Foi visto, após estudos, que o uso da plataforma Instagram, principalmente no momento da pandemia do COVID-19, onde se evita sair de casa, tornou-se essencial para a permanência e construção da marca na mente do consumidor. Logo, o foco na melhoria da experiência que já era importante, pode ser crucial na entrega de valor da marca e permitirá uma melhor conexão dela com seus clientes. A experiência positiva nos perfis de negócios deve ser aproveitada para o sucesso da marca. Os influenciadores também se mostraram serem peças muito importantes na entrega da mensagem e influência de compra. Por isso, devem ser escolhidos com cautela pelas empresas. Assim, é possível afirmar após esta monografia, que o Marketing de Influência e o Marketing de Experiência são eficazes também no Instagram e, juntos, acrescentam valor às marcas de cosméticos.

PALAVRAS-CHAVE: INSTAGRAM. MARKETING DE INFLUÊNCIA. MARKETING DE EXPERIÊNCIA. VALOR DE MARCA.

A saúde mental do jornalista no ambiente de trabalho: Uma análise sobre os transtornos emocionais decorrentes do estresse nas redações

*Aluno(a): Fernanda Batista da Ponte
Prof(a). Orientador(a): Luciano Wilser da Costa Zarur*

O artigo pretende, através de pesquisa qualitativa, analisar de que forma o exercício da profissão pode afetar a saúde mental do jornalista, traçando pontos entre o ambiente de trabalho, a hierarquia profissional, a cultura propagada nas redações e o sistema de produção pós-fordista. Para isso, parte de entrevistas e um questionário sobre a rotina de trabalho e seus excessos, analisando como ela se relaciona com a saúde mental e um possível surgimento de transtornos psicológicos, explorando os conceitos de depressão, ansiedade e *burnout* segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Atualmente, existem poucos estudos ou pesquisas específicas sobre o assunto, o que o faz se tornar um tabu e algo pouco discutido dentro e fora das redações. A falta dessa discussão apenas reforça o culto de que o jornalista precisa estar exausto para se encontrar realizado em sua profissão. A filosofia de que o jornalismo é exercido 24 horas expõe o profissional ao risco ocupacional por conta do alto número de horas trabalhadas (que, não raramente, excedem sua carga horária), viagens e deslocamentos constantes, além da violência e ataques sofridos pela imprensa em ordem de censurar denúncias ou qualquer outro tipo de notícias. Através desta análise, é possível identificar também outros elementos estressores, como os interesses políticos e econômicos dos grupos de comunicação. Ao todo, doze jornalistas participaram da pesquisa de forma anônima a fim de garantir a segurança e a privacidade das histórias. A pesquisa foi dividida em duas etapas: um questionário objetivo, com questões fechadas e de múltipla escolha, relativa à vida pessoal e profissional para traçar um perfil do entrevistado e identificar se o mesmo já tinha sofrido ou presenciado situações de assédio moral, acumulado funções e experienciado sintomas de transtorno de ansiedade, depressão, *burnout* etc. Após, eram conduzidos individualmente em uma entrevista por chamada de vídeo para detalhar melhor os dados colhidos no questionário. Para garantir uma maior diversidade, foram considerados jornalistas de diferentes veículos e canais de comunicação, entre homens e mulheres, dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e do Distrito Federal. O artigo demonstra uma clara insatisfação entre os jornalistas quanto ao exercício da profissão e sua relação com qualidade de vida. É possível perceber uma normalização de uma rotina tóxica, que causa prejuízos à saúde física e mental, assumida até mesmo pelos próprios chefes de redação. Este comportamento é incentivado pelo modelo de produção capitalista e, portanto, não é possível

concluir se uma mudança na cultura da redação é viável já que, atualmente, não existem esforços da própria indústria para discutir o assunto ou transformar as relações de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: SAÚDE MENTAL. JORNALISMO. PÓS-FORDISMO. BURNOUT. CULTURA DA REDAÇÃO.

Algaroba Matriarcal: Identidade e memória feminina na instalação de vídeo

*Aluno(a): Igar Nunes Duarte
Prof(a). Orientador(a): Simone do Vale*

Algaroba Matriarcal é um projeto de pesquisa e instalação de vídeo promovido para identificar a natureza contextual do conceito de identidade cultural contemporânea e delinear as normas que configuram o gênero feminino. Por meio da memória de paraibanas migrantes que compõem a árvore genealógica do autor, também são lançadas questões acerca da regionalização do Nordeste brasileiro e os discursos hegemônicos que promoveram o movimento migratório ocorrido a partir da segunda metade do século XX. Os temas são capturados e desenvolvidos utilizando entrevistas em que essas mulheres descrevem suas experiências pessoais, além de levantamento bibliográfico relacionado aos assuntos tratados. A narrativa se amarra ao movimento histórico da migração laboriosa nordestina como plano de fundo e os relatos registrados são aplicados na criação artística de uma instalação de vídeo homônima que é concebida por reflexões acerca do dispositivo de exibição cinematográfico institucional, tendo em vista que essa configuração da experiência audiovisual rompe com o incontestável arranjo do cinema hegemônico. As entrevistas conduzidas têm como personagens Marli, Margarida e Jade Nunes, respectivamente: avó, tia-avó e tia de primeiro grau do autor. Elas foram conduzidas e gravadas através de ligações e são elementos integrantes da obra. Os relatos são inseridos na pesquisa de forma a traçar a narrativa das vivências dessas mulheres durante o processo migratório e provocar comoção no público-espectador da instalação. Tais recursos também são aplicados para ilustrar os manejos teóricos desenvolvidos nos capítulos que compõem o projeto. Munida das narrativas tecidas por essas mulheres e de material teórico voltado para a compreensão do indivíduo, dos conceitos que envolvem a criação do sujeito e o fazer artístico, esta pesquisa, enfim, é alicerce para a realização de uma instalação que reflita sobre questões como memória, espaço, pertencimento e origem. *Algaroba Matriarcal* é uma análise sobre o poder da memória e da feminilidade para a construção do 'eu'. É uma proposição que desloca a perspectiva estritamente patriarcal e racionalista, a fim de experimentar outras vivências e possibilidades de representação artística que não aquelas estabelecidas pela normatividade. Levada por esses pensamentos, a criação artística desenvolvida no decorrer desta pesquisa alcança um resultado reflexivo, simbólico e profundamente emocional, tomando as narrativas familiares das mulheres da família Nunes como bússola.

PALAVRAS-CHAVE: IDENTIDADE. MULHER. MIGRAÇÃO. NORDESTE. INSTALAÇÃO DE VÍDEO.

A falta de representatividade de mulheres LBT no telejornalismo brasileiro: Por que isso ainda acontece?

*Aluno(a): Isabelle Turibio Saint Martin
Prof(a). Orientador(a): Ariadne Jacques Fernandes*

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo analisar o imaginário coletivo a respeito do estereótipo e da credibilidade das mulheres lésbicas, bissexuais e transgêneras na mídia brasileira, especialmente no telejornalismo brasileiro. Observa-se a urgência em reorganizar as estruturas sociais, para proporcionar um coletivo mais informado e inclusivo, tirando, assim, o poder das mãos de opressores. Reforça-se a ideia de utilizar os meios de comunicação como aliados, principalmente a televisão brasileira, por ser o veículo de mais alcance no país. Não somente por meio do entretenimento — que precisa de atualização na abordagem sobre essas mulheres —, mas utilizando também a potência do telejornalismo brasileiro. Isto é, noticiar mais sobre o grupo LBT e inseri-las como profissionais frente às câmeras, sendo referência de credibilidade — quebrando o padrão cis-heterossexista. Pretende-se refletir sobre a importância de como comunicar e com quem comunicar, além de questionar quem são as referências atuais do público de massa. Há séculos, o corpo da mulher tem sido visto e tratado como um objeto descartável, com prazo de validade. Constatar que as mulheres foram os primeiros seres humanos a serem explorados, provoca um sentimento de dor e revolta para aquelas que estão em pleno século XXI vendo os mesmos hábitos acontecerem em um formato atualizado. Quantas mulheres ainda precisarão ter as suas vidas e planos interrompidos por homens que não aceitam se desapegar da supremacia patriarcal? Esta pesquisa tem a proposta de enfatizar uma questão que caminha em descompasso: a vida das mulheres. Quantas delas não conseguem ter um pedido de socorro atendido por falta de credibilidade do coletivo? Quantas são vistas como segundo plano em um relacionamento heteroafetivo e, mesmo assim, continuam à sombra de seus parceiros em nome da família e religião, por segurança e dependência? Além de muitas delas passarem a vida toda camuflando a sua orientação sexual, por medo, vergonha e/ou falta de informação para assumirem a sua própria essência. Além de existirem muitas delas que estão presas a uma imagem pré-estabelecida “do que é ser homem”, porque os corpos transexuais e travestis são vistos como uma anomalia pela sociedade. Percebe-se a falha social ao verificar os altos índices de violência doméstica, estupro, feminicídios e estupro corretivos em mulheres lésbicas e bissexuais. Ao verificar que o Brasil ainda é o país que mais mata LGBTQIA+ no mundo, pelo fato de o coletivo acreditar que o correto são corpos padronizados e relacionamentos cis-heteronormativos. Observa-se que por trás de todo ódio disseminado,

há uma sociedade frustrada, que segue condicionada a viver em um ambiente estruturado por mil anos de Idade Média; ações em nome de um ser superior cristão, intitulado como “Pai”, “Senhor”. Ideias voltadas ao ego do homem branco, cisgênero e heterossexual. Aquele que é ditador da bíblia, das leis, dos costumes, da lógica, da informação e do corpo da mulher. Diante de uma cultura condicionada a servir este ser masculino narcisista, que se diz regido por um ser superior também masculino, questiona-se como é possível pensar em desconstruir essa hierarquia. Há mulheres que dedicaram a vida para uma sociedade mais equivalente — chegando na quarta onda do feminismo — e hoje observa-se o resultado com outras mulheres ocupando espaços que eram majoritariamente masculinos. Sendo assim, há dois meios de grande relevância ao diálogo e à busca de conhecimento: a educação e a comunicação. Não somente o serviço educacional brasileiro — que precisa socializar os indivíduos ao mundo mais inclusivo —, mas também os veículos de comunicação, que precisam informar e despertar o público para a realidade que vive. Sendo assim, para que isso seja feito de forma eficaz, as mulheres precisam ocupar cada vez mais os espaços, principalmente as lésbicas, bissexuais e transgêneras. Aquelas que compõem a sigla LGBTQIA+ que, além de estarem nesse grupo de minoria, são invisibilizadas também pelo machismo e misoginia. Até mesmo de homens cisgêneros não-heterossexuais, que também reproduzem a toxicidade do patriarcado. Por meio de teorias feministas e lesbofeministas, teoria queer, antropólogos e filósofos, obras literárias e memórias da televisão brasileira — que já se encontra timidamente ocupada por alguns profissionais LGBTQIA+ — foi possível fazer esta pesquisa. O trabalho em questão inicia-se com uma abordagem sobre o imaginário coletivo a respeito da mulher e como a sua credibilidade é posta em questão. Um resgate histórico para entender os porquês da memória conservadora da população brasileira, baseada em um sistema capitalista, falocêntrico e cis-heteronormativo. Além disso, aborda sobre um dos mitos mais conhecidos da mitologia grega: Cassandra, filha do reinado de Tróia. Amaldiçoada pelo inconformismo do deus Apolo cuja crença era de que o corpo dela era uma moeda de troca. Assim como os homens atuais, Apolo não aceitou a rejeição da mulher e a castigou até o fim da vida. Há também um recorte com ênfase à resistência da mulher LBT sobre o “que é ser mulher” ao imaginário coletivo, o qual perpassa por reflexões sobre lesbofobia, bifobia e transfobia. Além de abordar sobre a não obrigatoriedade da performance da feminilidade a qual reflete negativamente na vida dessas mulheres, principalmente as lésbicas — as mais desprezadas do patriarcado. Questiona-se também sobre as feministas brancas, cisgêneras e heterossexuais sobre qual é o seu papel na luta por uma sociedade mais justa e livre para todas, já que são pertencentes a um grupo mais privilegiado na sociedade. A pesquisa também aborda a imagem da mulher na mídia brasileira, principalmente as LBT. Resgata-se a história do surgimento da televisão brasileira, uma das mais importantes formadoras de opinião desde 1950. Junto à ascensão do capitalismo e fim da Segunda Guerra Mundial, as mulheres foram condicionadas pela publicidade machista a serem as prisioneiras dos ambientes domésticos, ocupando suas vidas para servirem os parceiros e filhos. Além de alienarem-se ao consumo excessivo de bens

e serviços descartáveis, com a falsa ideia social de um “cuidado de si”. Questiona-se sobre a importância de a televisão brasileira ser uma das aliadas por uma sociedade mais diversa e respeitosa com todos os grupos. Isso conduz à reflexão sobre a necessidade de mais pessoas fora do padrão social serem vistas e ouvidas com credibilidade. Ou seja, além de ser necessário noticiar mais sobre a vivência das mulheres LBT, é preciso incluí-las como profissionais para serem as mediadoras dessa interlocução entre telejornalismo e público.

PALAVRAS-CHAVE: FEMINISMO. QUEER. LGBTQ+. TELEJORNALISMO. TELEVISÃO.

Movimento #elenao: Análise comunicativa do grupo de Facebook “Mulheres unidas contra bolsonaro”

*Aluno(a): Juliana Rodrigues Antunes
Prof(a). Orientador(a): Anderson de Almeida Cano Ortiz*

A monografia busca analisar as expressões públicas virtuais relacionadas ao movimento #elenao, com recorte e segmentação aplicados no grupo do Facebook “Mulheres Unidas Contra Bolsonaro”. No percurso do estudo, foram revisados os conceitos acerca de esfera pública e opinião pública, de forma a elucidar a análise dos dados encontrados na base de pesquisa do estudo de caso. Empregou-se técnica de pesquisa quali-quantitativa para compreensão das postagens de maior engajamento, a partir da aplicação de um filtro específico dentro do grupo de análise, com o resultado revelado como mais relevante para o algoritmo do Facebook. Assim, buscou-se entender como os dados e as mensagens de fato se comportaram na base. Foram desenvolvidos rankings para a melhor avaliação dos conteúdos encontrados, sendo proposta a análise das mensagens principais das três categorias de engajamento propostas pela plataforma do Facebook. Discute-se no trabalho a relação dos ambientes online e offline nas manifestações de expressão pública #elenao e como essa comunicação virtual é considerada dentro dos conceitos de esfera pública. Nota-se que os dois ambientes, apesar de serem considerados muitas vezes como ambientes de expressão pública distintos, apresentam paridades e complementaridades.

PALAVRAS-CHAVE: #ELENAO. MULHERES UNIDAS CONTRA BOLSONARO. OPINIÃO PÚBLICA. ESFERA PÚBLICA.

Urna, substantivo feminino: A influência da imagem cultural e da internet na representatividade da mulher na política

*Aluno(a): Juliana Meneses Rocha Celestino
Prof(a). Orientador(a): Ariadne Jacques Fernandes*

O presente trabalho tem como objetivo analisar como a influência cultural tem afetado negativamente as mulheres desde a infância com representações que reforçam o papel estereotipado de submissão, como as princesas de contos de fadas, a publicidade do pós-guerra e as telenovelas, além do mito da beleza também utilizado como ferramenta de dominação feminina, até culminar em fazê-las acreditar que não são aptas para cargos de poder, o que diminui seu ingresso na política e acarreta um cenário de menos mulheres nas disputas eleitorais, contribuindo para a baixa representatividade deste grupo no cenário político. Além disso, vai-se observar também a influência da internet como uma opção para que mais mulheres possam se candidatar, já que os partidos costumam investir mais verbas eleitorais em campanhas masculinas, o que faz com que elas precisem de uma alternativa para mostrar suas ideias, até porque nos partidos pequenos o tempo eleitoral é reduzido, o que dificulta ainda mais que a população tenha acesso a suas plataformas de campanhas pela televisão. A presente pesquisa pretende, portanto, investigar como o ciberespaço pode proporcionar um local de divulgação de candidatas mulheres e seus projetos de campanha, algo que não é possível em outras mídias. Para isso, foram feitas análises de plataformas e projetos feministas ligados à divulgação de mulheres na política, observando qual a sua influência nestas candidaturas. Foi realizada também uma pesquisa qualitativa com mulheres que atuam na política, com a deputada estadual Mônica Francisco (PSOL), a deputada federal Jandira Feghali (PCdoB), a vereadora Luciana Novaes (PT), a deputada estadual Dani Monteiro (PSOL) e a deputada estadual Renata Souza (PSOL), onde foi possível perceber as impressões desse grupo sobre como a imagem cultural e a internet podem afetar na representatividade feminina e feminista política do estado do Rio de Janeiro.

PALAVRAS-CHAVE: FEMINISMO. POLÍTICA. IMAGEM CULTURAL. INTERNET. ATIVISMO DIGITAL.

Afro-surrealismo: Mídia & identidade

Aluno(a): Juliana Alves Queiroz
Prof(a). Orientador(a): Simone do Vale

Afro-Surrealismo: Mídia & Identidade é um projeto de pesquisa sobre o Movimento Afro-Surrealista, uma estética cultural e literária que procura elaborar e fomentar meios alternativos que permitem a expansão do Saber e do Ser de pessoas negras, uma vez que não há nada considerado mais surreal do que a própria experiência negra. Através da análise textual do Manifesto Afro-Surreal, são conjecturadas questões sobre a evolução do movimento e de como essa práxis tem sido agregada nas artes visuais, cinema, fotografia, música, poesia, tecnologia e quaisquer intervenções negras contemporâneas. Por meio da contemplação de obras audiovisuais classificadas como Afro-Surreais, que abordam o tempo presente chamado de AGORA MESMO como única possibilidade de revolução e pleno viver. O trabalho pretende responder às seguintes indagações: Como a perspectiva Afro-Surrealista em produtos audiovisuais pode possibilitar processos de conscientização e ações de cura sobre traumas transgeracionais de forma acessível e sensível? O que são traumas transgeracionais contextualizados numa obra de ficção Afro-Surrealista? Como o Manifesto Afro-Surreal tem contribuído com os debates sobre comunicação e arte no mainstream? Como o gênero de horror Afro-Surrealista está conquistando o mainstream e expandindo as possibilidades de criação de obras de grande orçamento e prestígio? Como as vozes de intelectuais negras criadoras de Fantasia e Ficção Científica ampliam a práxis de uma vivência Afro-Surrealistas? Como o horror pode funcionar como uma ferramenta de alívio a traumas raciais? Como tecnologias ancestrais podem contribuir com processos de cura perante o horror da realidade? A metodologia utilizada na pesquisa é qualitativa, com foco no recurso de estudo de caso do livro transformado numa série de televisão "Lovecraft Country", como aplicação prática dos conceitos explorados pelo Manifesto Afro-Surreal. A pesquisa reflete sobre os mecanismos de enfrentamento saudáveis e seguros que o gênero terror proporciona ao desenvolver variadas situações e técnicas de sobrevivência em suas tramas, que operam em diversos níveis de consciência, gerando identificação e alívio na psiquê de pessoas negras. São dinâmicas de mitigação de sofrimento que incitam coragem, incentivam que todos os recursos sejam usados para solucionar seus arcos e vencer os males ou viver a vida apesar de tudo. Quando um gênero é capaz de espelhar a dor e permitir que ela seja refletida fora do indivíduo, de uma forma que possa ser resolvida por magia, perspicácia ou sorte, esse controle é fonte de consolo. Já na vida real os sistemas de opressão são esmagadores, portanto, as dores que existem e são hiperreais ganham pesos ominosos em um permanente estado de lucidez, miséria e profundo pesar, que pode ser caracterizado como *banzo*. A conclusão aponta que vale recorrer a todas as tecnologias ancestrais possíveis para vencer o *banzo*, já que o ato da criação é pura pulsão de vida. E por isso que criar

rotinas de autocuidado que funcionem de acordo com as próprias necessidades é primordial. Ninguém pode dizer o que funciona ou não. O acesso ao material com cuidados práticos como tomar remédios, se alimentar, praticar exercícios, usar máscara, fazer terapia, desenvolver um hobby. Ou acessar o místico com cuidados espirituais como rezar, meditar, cantar, dançar, fazer magia, plantar, cozinhar. E, por fim, acessar o mítico com cuidados emocionais como consumir histórias que tragam alívio, inspiração, esperança, conforto. Tudo isso constitui o Afro-Surreal, pois sua essência está em se recriar todos os dias. A insistência da vida e da arte perante o pavor ao fazer do pavor potência e prosperidade. Por fim, é evidenciada a importância da escrita como ferramenta de afirmação, manifestação e transformação social, pois as visões, vivências e vozes precisam ser compartilhadas de forma coletiva para que sejam acessadas, fortalecidas e amplificadas. Sendo assim, o Afro-Surrealismo se revela como uma crescente influência e disseminação dessas linguagens na mídia como forma de crítica social, luta anticolonial, ferramenta de disputa e conquista de poder, tecnologia ancestral de cura e possibilidade de conexão espiritual e comunitária.

PALAVRAS-CHAVE: ARTES. AFRO-SURREALISMO. MÍDIA. IDENTIDADE. TECNOLOGIAS ANCESTRAIS.

Cultura geek: Um universo cada vez mais midiático

*Aluno(a): Leonardo Lima dos Santos
Prof(a). Orientador(a): Denise Lilenbaum*

A cultura geek se caracteriza por um estilo de vida único e diferenciado. Normalmente são grupos de pessoas que se interessam por jogos eletrônicos e ficção científica, e se identificam com super-heróis. É o que antigamente era rotulado de nerds. Essa cultura sempre foi vista de forma marginalizada pela sociedade. Mas ao longo dos anos esse segmento cresceu e hoje já está inserido na sociedade. Atualmente a cultura geek cresceu e está integrada nos meios de comunicação seja pela TV, outdoors e principalmente nas redes sociais. O número de adeptos ao termo geek não só aumentou como também deu oportunidade dessas pessoas se exporem mais, sem serem rotuladas. Desde o momento em que decidi tratar da cultura geek, imaginava que teria uma certa facilidade por me identificar com o tema. No entanto, não pensava que seria tão difícil encontrar material didático para me aprofundar na pesquisa. A cultura geek está entre nós há muito tempo, mas poucos a percebem. Através deste trabalho de conclusão pude perceber que essa cultura atinge uma gama de pessoas nas mais diferentes esferas da sociedade, desde criança a adulto, de classe alta a baixa. A cultura geek passou pela caracterização do preconceito e do bullying e conseguiu se transformar em algo mainstream. Hoje, é assunto nas redes sociais e funciona como uma máquina muito forte para engajamento de sites e veículos que trabalham com jornalismo geek, mas também nos grandes meios de comunicação. Para elaboração desse projeto buscou-se o depoimento de pessoas que fazem parte da cultura geek além de um sociólogo para contextualizar o tema na sociedade. Os depoimentos foram gravados e montados em forma de vídeo documentário. Como complemento, o relatório que apresenta o conceito do que é a cultura geek e sua evolução, e as diversas vertentes que existem no universo geek: como os cosplayers, otakus e os gamers.

PALAVRAS-CHAVE: CULTURA GEEK. NERD. JORNALISMO GEEK. MÍDIA.

A Sociologia das Torcidas Organizadas: Projeto experimental – documentário

*Aluno(a): Leonardo Verçosa Rezende da Silva
Prof(a). Orientador(a): Denise Lilenbaum*

Surgidas em meados de 1940, as Torcidas Organizadas são agremiações historicamente ativas na sociedade e no futebol. Ainda em 1936, o jornalista Mário Filho, dono de um dos principais jornais esportivos da época, foi quem motivou a criação dos primeiros tipos de torcedores organizados. O jornal promovia campeonatos de animação e criatividade entre as torcidas adversárias. A partir de então as arquibancadas dos estádios passariam a ser dominadas por bandeiras, cantorias e camisetas uniformizadas. Conquanto ao crescimento e desenvolvimento dessas organizações elas devem ser compreendidas como movimentos sociais. Para além da presença massiva nos estádios, também representavam oposição política dentro dos clubes, mobilizavam atividades e protestos e cada Organizada diz respeito a uma filosofia específica de atuação. É interessante perceber a estrutura dessas organizações, que são definidas hierarquicamente, e a relação de laço familiar criada entre os integrantes. Mas infelizmente, no imaginário social, as festas nas arquibancadas e as mobilizações a favor da democracia, por exemplo, dão lugar, somente, aos casos de violência e crimes em que essas instituições estão envolvidas. O presente projeto busca aprofundar, através de um videodocumentário, a existência e a atuação, no campo sociológico, das torcidas organizadas de futebol. Levantar questões para a compreensão de fatores sociais que explicam a violência no esporte, e como a devoção dessas agremiações a seus clubes é capaz de criar relações sociais significantes. O projeto pretende mostrar, também, a importância que os times de futebol têm na vida dos chefes de torcidas. A importância deste trabalho deve-se ao fato primordial de descriminalizar essas instituições. Um percentual violento que oscila entre 5% e 7% não merece ser mais valorizado do que toda a complexidade dos 2,5 milhões de fanáticos espalhados pelo Brasil em suas Torcidas Organizadas.

PALAVRAS-CHAVE: TORCIDA ORGANIZADA. FUTEBOL. SOCIEDADE.

O mito da morte na pós-modernidade: Um estudo sobre Sandman

*Aluna(a): Luana Garcia Pinto
Prof(a). Orientador(a): Aristides Ledesma Alonso*

Esta monografia analisa a importância das significações da morte na estruturação social e suas concepções em meio à era de ruptura com os saberes narrativos na pós-modernidade. O trabalho é dividido em três partes referentes aos seus temas de interesse, sendo eles “a morte na estruturação social”, “a condição pós-moderna” e “a morte na pós-modernidade”. São utilizados autores de vieses linguísticos e antropológicos, que abordam em seus trabalhos a estratificação da humanidade enquanto espécie social, e como suas significações corroboram a manutenção do estado de ordem. A obra em quadrinhos *Sandman*, do escritor britânico Neil Gaiman, é utilizada como estudo de caso, exemplificando e fortalecendo as teses abordadas neste trabalho acadêmico. Nesta obra de ficção, o autor retrata de forma lúdica as relações da sociedade globalizada com suas mitologias do passado, deslegitimadas pela ascensão das práticas científicas. O intuito do projeto é expor a dialética existencial humana no cenário contemporâneo e estudar as causas e consequências de sua metamorfose.

PALAVRAS-CHAVE: MORTE. SEMIÓTICA. PÓS-MODERNIDADE.

Indestrutível: Um estudo de caso sobre a representatividade LGBTQ+ nas plataformas de criação de conteúdo

*Aluno(a): Luiz Gabriel Ismerim dos Reis
Prof(a). Orientador(a): Camila Augusta Pereira*

O presente trabalho teve como foco analisar e discutir como a representatividade LGBTQ+ nas plataformas digitais cresce no século XXI e como a democratização da produção de conteúdo influencia o debate sobre os direitos desse público. O objetivo é destacar como o impacto dessa democratização auxilia no crescimento da representatividade na sociedade. Foi realizado um estudo de caso de dois youtubers conhecidos no meio LGBTQ+, Klébio Damas, do canal Mundo Paralelo, e Pedro HMC, do Põe na Roda, a fim de analisar a forma como utilizam o alcance da rede para que a militância seja ouvida. Foi possível notar que a causa LGBTQ+ vem ganhando espaço na sociedade, ainda que de forma lenta. É necessário entender o que trouxe a militância até aqui e quais são os passos a serem percorridos com os obstáculos que ainda enfrentam. A pauta LGBTQ+ é uma questão ainda tratada de forma polêmica por boa parte da sociedade. Por meio de discussões que levam em consideração os tópicos de orientação sexual e identidade de gênero, a militância LGBTQ+ busca acabar com os preconceitos, velados e não velados, que afligem esse grupo. Porém, fatores externos, como conservadorismo religioso e o patriarcado, entram em conflito com essas pautas. Mesmo com a dificuldade encontrada pela militância, é possível notar que o tema é discutido mais abertamente que no passado e a representatividade LGBTQ+ vem aumentando, com atores, cantores e influenciadores digitais abertamente assumidos sobre sua realidade sexual. Outra contribuição é a arte drag queen brasileira atingindo níveis internacionais, marcas que apoiam publicamente a causa, etc. É concentrando nessa divisão da sociedade, entre a militância LGBTQ+, que se discutiu no trabalho o impacto do aumento da representatividade LGBTQ+ nas plataformas digitais de criação de conteúdo. Como base da pesquisa investiga-se produtores de conteúdo inseridos na plataforma YouTube, bem como sua importância na causa LGBTQ+. Destaca-se ainda como a voz de influenciadores é importante na emissão dessa militância.

PALAVRAS-CHAVE: REPRESENTATIVIDADE LGBTQ+. PRODUÇÃO DE CONTEÚDO. YOUTUBE. MILITÂNCIA LGBTQ+.

Do mouseion ao museu-on: As vias digitais de relacionamento com o visitante do Museu de Arte do Rio

*Aluno(a): Mariana Kneip
Prof(a). Orientador(a): Anderson Cano Ortiz*

Esta monografia aborda o papel criativo e estratégico da comunicação no contexto digital atual como forma de aproximação e fortalecimento de laços entre o museu e seus públicos, especialmente o visitante. O Museu de Arte do Rio (MAR) é utilizado como principal objeto de pesquisa, de forma a possibilitar melhor exploração de hipóteses e maior compreensão da dinâmica de relacionamento com *stakeholders*. Por meio de levantamento bibliográfico, pesquisa de dados secundários e exemplos de ações implementadas em museus nacionais e internacionais, traça-se, em primeiro lugar, um panorama histórico, social e cultural do setor museológico no Brasil. Depois, explora-se o potencial turístico do MAR, localizado na região do Porto Maravilha do Rio de Janeiro, para, na sequência, entrar no território digital e investigar aspectos ligados ao processo de transformação digital, às práticas *omnichannel* e ao uso de dispositivos móveis como potencializadores de relacionamento e fomentadores de experiências criativas. Reflete-se, então, sobre a importância estratégica das redes sociais nessa dinâmica, e, por fim, após análise do objeto principal, o achado central do trabalho aponta para todos os benefícios trazidos pelo digital para organizações museológicas ao melhorar o relacionamento e interação com o visitante, ajudar a fortalecer a marca institucional, impulsionar comunidades de marca e ajudar a trazer o *stakeholder* para mais perto dos museus.

PALAVRAS-CHAVE: MUSEU DE ARTE DO RIO. COMUNICAÇÃO DIGITAL. FIGITAL. RELACIONAMENTO.

A ética na imprensa brasileira: Um estudo sobre o caso Escola Base

*Aluno(a): Pedro Henrique da Silva Pereira
Prof(a). Orientador(a): Luciano Wiltser da Costa Zarur*

Esta monografia apresenta conceitos que elucidam e qualificam a necessidade do comportamento ético dos profissionais envolvidos com a atividade jornalística. Mediante os problemas que ocorrem no processo de transmissão da mensagem informativa e os prejuízos que inferem à sociedade, a pesquisa se propõe a refletir a importância da construção do bom relacionamento ético no Jornalismo, que beneficia jornalistas, entrevistados e, sobretudo, o público. Para isso, será realizada uma revisão bibliográfica das obras que discutem a ética no Jornalismo e a história da imprensa brasileira, perpassando por episódios em que as interferências e a falta de um comportamento profissionalmente deontológico, atingiram a vida particular, a honra e a dignidade de determinados atores sociais, aprofundado nesse trabalho através da análise do caso Escola Base. Entrevistas foram realizadas com dois personagens envolvidos no referido episódio, a fim de contextualizar não somente os deslizes éticos na condução do caso, mas também as boas performances desenvolvidas por determinados jornalistas e da dúvida a respeito da dignidade daqueles que são injustamente acusados pela imprensa que dificilmente se apagam da memória coletiva da sociedade. Conclui-se que é urgente estabelecer como compromisso a execução daquilo que está expresso nos códigos deontológicos que atrelados aos valores pessoais de cada profissional, proporcionará que o Jornalismo alcance de fato seu objetivo, de bem informar a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: JORNALISMO. ÉTICA. DEONTOLOGIA. IMPRENSA BRASILEIRA. CASO ESCOLA BASE.

Visualidade e cenografia na estética fantástica do filme “O Labirinto do Fauno”, de Guillermo del Toro

*Aluno(a): Rafaela Alves Vieira
Prof(a). Orientador(a): Nivea Faria de Souza*

Esta monografia tem como principal objetivo a análise dos aspectos artísticos relacionados à visualidade do filme “O labirinto do Fauno”, com ênfase especial no que diz respeito à cenografia, na construção de uma estética fantástica. Pautado nos conceitos de cenografia, visualidade, estética e fantástico, este trabalho analisa os aspectos artísticos do filme referido, levando em conta suas inspirações na estética gótica e no expressionismo alemão, também expondo interessantes alusões, como a relação de uma pintura de Goya na elaboração de uma personagem do filme. A metodologia empregada foi a de pesquisa bibliográfica, contando com a leitura de textos, artigos acadêmicos, artigos de revistas acadêmicas e livros selecionados. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, utilizou-se o método de investigação de base linguístico-semiótica. A pesquisa parte da hipótese de que a cenografia constitui aspecto primordial para materializar a narrativa fantástica, formando sua visualidade peculiar, e contribuindo para a criação de uma estética específica e única. E também que a cenografia, assim como os aspectos artísticos componentes da estética do filme são essenciais para dar suporte à verossimilhança da narrativa, e para a construção do universo fantástico referido, unindo aspectos da realidade com elementos ficcionais de forma harmônica e concisa. Conjuntamente, o trabalho busca compreender de que forma os elementos artísticos agregam sentido ao universo do filme, considerando a importância das concepções cenográficas na construção visual, a fim de manter a verossimilhança interna de uma estrutura narrativa de ordem fantástica. Em geral, a pesquisa demonstra como a visualidade é moldada cenograficamente, construindo a narrativa por meio de elementos visíveis e visuais, criando de forma colaborativa uma estética fantástica. A pesquisa analisou a estrutura da visualidade do filme “O Labirinto do Fauno”, e como a mesma sustenta a própria narrativa e a possibilita ser credível. Também foi investigado como foi realizado o uso de cores, texturas, e luminosidade no longa-metragem. E, por fim, comprovando a elaboração de uma estética específica para uma obra cinematográfica de narrativa fantástica.

PALAVRAS-CHAVE: CENOGRAFIA. VISUALIDADE. CINEMA FANTÁSTICO. DIREÇÃO DE ARTE.

A fantasia como gênero cinematográfico: A estrutura narrativa e as características do gênero fantasia em uma análise de “Harry Potter”

*Aluno(a): Raquel Gallner Bonfante
Prof(a). Orientador(a): Simone do Vale*

Esta monografia discorre acerca da divisão dos gêneros cinematográficos, mais especificamente o gênero fantasia. Partindo do pressuposto que a fantasia é um dos três gêneros que compõem o cinema fantástico, juntamente com o horror e a ficção científica, a análise tem por objetivo defender a fantasia como um gênero cinematográfico independente. Com os constantes processos de hibridação entre gêneros no cinema atualmente e com a frequente associação com a infância, a fantasia tende a ser vista pelos críticos como um subgênero, um apoio para as demais histórias. As peculiaridades se misturam, e fica em enfoque o real paradoxo: alegar a existência de tal hibridação, que consiste no cruzamento entre dois ou mais tipos de classificações distintas, sem definir a fantasia como um gênero independente. O problema é a inconsistência da afirmação da junção, sem assumir com ela as especificações fantásticas próprias. A identificação das variadas partes que pertencem a cada gênero na formação de algo maior, está em falta, sobretudo para o cinema fantástico. Mais além, como a classificação tem importância não só no aspecto cinematográfico, mas como identificação de traços de personalidades. É normal do ser humano buscar um nicho no qual se identifique, com um conjunto de qualidades e defeitos semelhantes aos seus. O mesmo pode ser dito do cinema, que se divide em gêneros. Neste mesmo contexto, há a deficiência de uma observação mais analítica a respeito de uma característica que divide concretamente os gêneros, principalmente a fantasia: Em todos os filmes e livros dos mais variados países, o sobrenatural ligado ao misticismo sempre persistiu, sendo possível afirmar que este é o traço maior de sua base criativa e o que comprova sua independência. Sob a perspectiva da narrativa, a fantasia tende a se manifestar de maneira cíclica e com personagens bem definidos. Com o objetivo de ilustrar as características básicas para, então, definir a fantasia como gênero, os estudos sobre mitologia de Joseph Campbell (2004) são abordados ao detalharem a história, aqui, nos moldes de desenvolvimento narrativos cinematográficos do modelo de Robert McKee (1997), professor de escrita criativa e roteiro. A fim de examinar mais a fundo as características e estruturas narrativas que constituem a fantasia de maneira a comprovar sua independência e profundidade, emprega-se o

método de pesquisa bibliográfica com o estudo de caso dos oito filmes da saga Harry Potter, adaptado das obras literárias de mesmo nome.

PALAVRAS-CHAVE: FANTASIA. HARRY POTTER. GÊNERO CINEMATOGRAFICO. JORNADA DO HERÓI. INFANTO-JUVENIL

Propaganda (enganosa) do trabalho: A ideologia da precarização

Aluna(a): *Renata Cavalcanti Bastos*
Prof(a). Orientador(a): *Aristides Ledesma Alonso*

O estudo faz uma análise da precarização do trabalho com enfoque na era digital, a fim de compreender como se estabelecem as relações de exploração, quais são as técnicas de poder utilizadas pelo neoliberalismo e de que maneira a propaganda e a publicidade contribuem para a propagação da ideologia dominante que afeta os próprios profissionais da área. Nas últimas décadas do século XX, devido ao desenvolvimento das tecnologias da informação e da comunicação, houve quem acreditasse numa ruptura da lógica de exploração e opressão que caracteriza as relações de produção capitalistas. O pano de fundo dessa transformação seria uma nova era, marcada pelo trabalho digital, mais flexível e mais livre. As inovações tecnológicas traziam a promessa de uma mudança positiva na morfologia do trabalho. Logo pôde-se perceber, porém, que a suposta liberdade para trabalhar onde e quando quiser significava trabalhar de maneira intermitente, diluindo a separação entre a vida laboral e a vida privada. O aumento da capacidade produtiva, que poderia proporcionar melhores condições de vida para os trabalhadores, resultou na diminuição das vagas de emprego, alta competitividade e redução dos salários e dos direitos trabalhistas. Sem contar as altas taxas de desemprego. Isto se articula junto a uma ideologia de empreendedorismo que disciplina e sujeita o próprio trabalhador. Nessa conjuntura, o objetivo desta pesquisa foi entender como acontece a propaganda (enganosa) do trabalho, que faz com que a maioria das pessoas adote uma postura de servidão, sem questionamentos, e também analisar como se configura a sociedade atual, na qual se propaga uma ideologia do desempenho que leva à precarização completa do trabalhador. Para isso, um dos referenciais teóricos é o sociólogo Ricardo Antunes, que fala sobre a explosão do *novo proletariado de serviços*. A flexibilização promovida no mercado de trabalho contribuiu para a formação de uma nova e ampla classe trabalhadora, marcada por relações informais, profissionais autônomos e altas taxas de desemprego. Tudo isso disfarçado de “empreendedorismo”, que ganha espaço em uma sociedade pós-disciplinar movida pelo desempenho, como aponta o filósofo Byung-Chul Han. Nesse cenário, a publicidade é instrumento fundamental para a propagação da ideologia dominante, ao interferir nos conteúdos divulgados pelos meios de comunicação e, conseqüentemente, na vida social e nos espaços urbanos. A metodologia utilizada foi composta por investigação bibliográfica, análise de estatísticas e dados públicos, matérias jornalísticas, pesquisas acadêmicas e publicações em geral a respeito do tema. Como resultado deste trabalho, observa-se que a força do hábito é essencial para que o ser humano não questione a sua condição

precarizada, e que a padronização, imposta pela indústria cultural e pela publicidade, é crucial para a manutenção do poder do capital. É a propagação dessa ideologia do desempenho que condiciona o sujeito a um modo de vida pré-fabricado de acordo com os interesses do sistema neoliberal, fundamental para assegurar a reprodução das relações produtivas, ou seja, das relações exploratórias. Para buscar uma alternativa para esse quadro de precarização, somente a mobilização coletiva, por meio de lutas, manifestações e organizações dos trabalhadores em coletivos e sindicatos.

PALAVRAS-CHAVE: PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO. UBERIZAÇÃO. IDEOLOGIA. NEOLIBERALISMO. PROPAGANDA E PUBLICIDADE.

Cinema e audiovisual: O cinema brasileiro contemporâneo e a transa com a burguesia

*Aluno(a): Vitor da Costa Velloso
Prof(a). Orientador(a): Simone do Vale*

Esta monografia busca o debate em torno da dependência política da burguesia nacional face à oferta e demanda da burguesia internacional, optando por uma abordagem acerca da linguagem cinematográfica como objeto basilar para um intercâmbio dessas classes dominantes. Busca compreender as diferentes compreensões possíveis da face burguesa no Brasil contemporâneo e como a perpetuação, no Cinema, é dada através de uma lógica de mercado que visa as exibições em festivais internacionais. O debate ganha corpo em frentes diversas, debatendo a ideia do colonialismo e do consenso como uma prática de dominação silenciosa promovida por eixos de controle da burguesia nacional que reverencia a linguagem internacional e para isso, reflete em torno da “Representação” como a tendência de suas articulações políticas e estéticas. Desse modo, o texto não se propõe a debater uma década inteira de cinematografia, mas selecionar obras específicas para contextualizar parte das falas, pois o corpo da monografia está concentrado em refletir como essa dominação burguesa está em diferentes campos da cultura brasileira, em especial no cinema. A pesquisa expôs uma realidade onde a cadeia de produção e exibição do cinema brasileiro, se encontra em uma relação de dependência com a burguesia internacional, onde a própria formulação de uma estética vigente, é ditada pela homogeneização das premiações que representam as burguesias cinematográficas.

PALAVRAS-CHAVE: BURGUESIA. CINEMA BRASILEIRO. DEPENDÊNCIA. HOMOLOGAÇÃO CULTURAL. CINEMA BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO.

2. RESUMOS DE TCC DO CURSO DE DIREITO

Consulta prévia e mineração em terras indígenas

*Aluno(a): Carolina Passeri Rebouças de Oliveira
Prof(a). Orientador(a): Daniel Machado Gomes*

O presente trabalho de conclusão de curso baseia-se na análise do instrumento legal da consulta prévia, prevista na Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) como mecanismo de preservação dos povos indígenas. A presente pesquisa teve como intuito apresentar questões relativas à participação dos povos indígenas nas etapas que precedem o desenvolvimento de empreendimentos de extração mineral em suas terras. A investigação se justifica na medida que a Constituição Federal de 1988 prevê a tutela dos povos indígenas e a salvaguarda de sua cultura, seu território e seus recursos naturais. Além do mais, o texto constitucional ainda garante que a vida e dignidade são direito de todos. Neste sentido, muitas decisões judiciais já reconhecem a exigibilidade do direito à consulta prévia e determinam seu cumprimento. A metodologia de pesquisa empregada foi qualitativa, através da revisão bibliográfica em livros e artigos de periódicos científicos. Como resultado da investigação, tem-se, pois, que a consulta prévia é um importante instrumento de conservação dos povos indígenas. E que, na qualidade de um país que possui tamanha diversidade étnico-cultural, o Brasil tem o dever de implementar o seu uso, efetivando a Convenção nº 169 da OIT e o art. 231 da Constituição Federal do Brasil de 1988.

PALAVRAS-CHAVE: POVOS INDÍGENAS. MINERAÇÃO. CONVENÇÃO 169. CONSULTA PRÉVIA.

Equidade e racionalidade prática no Direito: De Aristóteles a MacIntyre

*Aluna(a): Elaine Carla Araújo de Oliveira Brandão
Prof(a). Orientador(a): Daniel Machado Gomes*

Este trabalho tem como objetivo, analisar a relação entre a concepção aristotélica de equidade e a noção de racionalidade prática trazida por MacIntyre, indicando sua aplicabilidade no Direito. Essa pesquisa será realizada através de estudos feitos em bibliografias de Aristóteles, MacIntyre e outros autores renomados, que versem sobre essa ideia e possam acrescentar conhecimento intelectual. Nesta pesquisa foi percebido, que para ter o entendimento do que é uma vida melhor, só existe um caminho que é ser educado para agir com virtude e desta forma alcançar a felicidade. Diante disso, conclui-se com esta pesquisa, que para se ter essa virtude aplicada no Direito é imprescindível que exista a equidade, que para Aristóteles o equitativo é melhor que o justo. Mas, além disso é necessária a racionalidade prática, uma vez que sem ela é impossível existir a justiça. Sendo assim, é essencial a aplicabilidade da equidade e racionalidade prática no Direito, para que seja alcançada a felicidade (*eudaimonia*) e também a Justiça como virtude completa, pois com isso pode-se desfrutar de uma vida boa e melhor com a visão do bem comum.

PALAVRAS-CHAVES: JUSTIÇA. DIREITO. ARISTÓTELES. EQUIDADE. RACIONALIDADE.

Estudo sobre a escola positivista e a Sociologia Criminal e suas influências na legislação e jurisprudência brasileiras

*Aluno(a): Paula Carneiro Giraldes Paiva
Prof(a). Orientador(a): Carolina Maria de Aquino Médici*

Tendo em vista que a importância do estudo da Criminologia no âmbito mundial e sua relevância no auxílio à criação de políticas públicas eficientes a sociedade e desenvolvimento das Ciências Criminais como um todo, pesquisa-se sobre: a Escola Positivista e a Sociologia Criminal e suas influências na legislação e jurisprudência brasileiras, a fim de apresentar um breve panorama sobre duas das Escolas Penais da Criminologia e como seus estudos marcam nossa legislação e jurisprudência. Visto que o escopo da Criminologia é muito mais extenso que o recorte do tema apresentado, se fez necessário abordar a Criminologia através de seus conceitos formantes e sua relevância para a dogmática penal, pelo liame da Sociologia Criminal, a fim de trazer a dimensão dos caminhos trilhados no desenvolvimento das ideias e conceitos históricos – teóricos e práticos, que balizam a Criminologia até os dias atuais. Realiza-se, então, uma pesquisa pelo método de abordagem dedutiva, juntamente à adoção dos métodos de procedimento monográfico e da técnica de pesquisa de bibliografia indireta para o desenvolvimento teórico-crítico do tema. Diante disso, verifica-se que as escolas penais apresentadas, Positivista e Culturalista, foram a base do conhecimento que proporcionou a instauração do método científico, propriamente dito, na área de estudos criminais; serviram de base para a Criminologia mundial, pois, saídas da Europa e, posteriormente, dos Estados Unidos, se expandiram pelo mundo e, ainda, influenciaram no modo como se passou a pensar o crime, o criminoso, a vítima e o seu meio – social e ambiental. O que impõe a constatação de que os estudos sociológicos criminais dessas escolas, foram o início da valoração de ideias relacionadas aos objetos da Criminologia, que nos perpassam até hoje e, acabaram por fundar uma nova maneira de encarar a criminalidade e todos os fatores que a influenciam. Fato, portanto, que motiva a continuidade e avanço desse campo, ininterruptamente.

PALAVRAS-CHAVE: ESCOLAS PENAIS. SOCIOLOGIA CRIMINAL. ESCOLA DE CHICAGO. ESCOLA POSITIVISTA. TEORIA CULTURALISTA.

3. RESUMOS DE IC DO CURSO DE COMUNICAÇÃO

Ações de *product placement* em novelas: Uma estratégia de comunicação para conquistar consumidores da classe C

Aluno(a): *Átfe Dantas Panaro Lima*
Prof(a). Orientador(a): *Leila Mendes Barroso*

A ascensão da classe C trouxe uma nova realidade para o contexto mercadológico brasileiro uma vez que, segundo o levantamento da FGV Social (2019), esse segmento representa 55,3% da população do país. Como acontece com os integrantes das demais classes sociais o consumidor da classe C também vem mudando sua forma de absorver a publicidade. A comunicação tradicional já não surte tanto efeito quanto antes, por isso, a forma de se comunicar com esse consumidor está passando por um processo de transformação na busca cada vez maior pela atenção desse público em especial. Nesse cenário de transformações, a sobrevivência de uma marca, de um produto ou serviço passa a ser ancorada pela criação de alternativas que estejam inseridas no contexto dos programas, em particular, nas novelas, que têm sido uma alternativa de entretenimento para a classe C, que vê na televisão uma opção de lazer compatível com o seu poder aquisitivo e padrão econômico. O tema e o objetivo deste Artigo é o de demonstrar a importância e os resultados das ações de *product placement* inseridas em novelas, em particular na trama "Avenida Brasil", exibida originalmente pela Rede Globo de Televisão no período de 26 de março a 19 de outubro de 2012, e cujo roteiro coloca em primeiro plano uma história e um universo de personagens que gera enorme identificação com a classe social que é objeto de estudo deste artigo. A partir de fontes bibliográficas, informações de institutos de pesquisas e sites, além de um estudo de caso, o artigo expõe fatos e propõe reflexões sobre como esse novo segmento da população vem sendo impactado por essa forma diferenciada de veiculação. Ou seja, inserir de maneira natural no contexto das novelas, ações de *product placement*, envolvendo personagens diante dos quais a classe C se reconhece, torna a comunicação mais estreita e direta, tendo como consequência uma possibilidade maior de resultado positivo na imagem de uma marca ou venda de um produto ou serviço.

PALAVRAS-CHAVE: CLASSE C. TELEVISÃO. NOVELA. PRODUCT PLACEMENT.

O ontem e o hoje dos museus do Porto Maravilha: Uma análise da comunicação institucional do Museu de Arte do Rio (MAR) e do Museu do Amanhã desde sua inauguração até os dias atuais

*Aluno(a): Beatriz Valiante Dominguez e Sofia Paschoal Fontoura
Prof(a). Orientador(a): Maria Helena Carmo*

Este estudo analisa a trajetória da comunicação institucional do Museu de Arte do Rio (MAR) e do Museu do Amanhã em dois momentos emblemáticos: os primeiros três meses após suas respectivas inaugurações, em 2013 e 2015, e durante todo o ano de 2020, englobando assim o cenário pré-pandêmico e pandêmico. Partindo da constatação de que a inauguração de ambas as instituições está diretamente atrelada a uma estratégia de branding urbano, a pesquisa dedicou-se a investigar a relação dos museus com o espaço em que estão inseridos e com a memória cultural local, bem como a reverberação desse panorama em seus discursos institucionais, observando tais fenômenos tanto a partir da abertura dos mesmos quanto durante a pandemia, com o fechamento temporário do espaço físico dos museus devido às medidas de contenção do vírus. Por estarem instaladas em uma região que foi ressignificada como parte do projeto urbano Porto Maravilha, que visava preparar o Rio de Janeiro para a Copa do Mundo de 2014 e para a Olimpíada Rio 2016, a abertura das instituições causou impacto no imaginário da cidade, sobretudo no que se refere ao turismo, proporcionando uma quebra no estereótipo de praia e sol e rerepresentando o Rio de Janeiro também como potencial polo cultural. Nesse sentido, tanto o Museu de Arte do Rio quanto o Museu do Amanhã podem ser considerados importantes aparatos culturais para essa nova perspectiva urbana, principalmente se os entendermos como iniciativas fundamentais para essa ressignificação da zona portuária da cidade. Portanto, a pesquisa faz um levantamento da narrativa construída ao redor dessas duas instituições e da região em que estão inseridas, considerando os conteúdos das redes sociais dos museus como principais objetos de estudo, bem como as declarações dadas por suas assessorias de imprensa na época da inauguração de ambos.

PALAVRAS-CHAVE: CULTURA. COMUNICAÇÃO DIGITAL. ASSESSORIA DE IMPRENSA. ZONA PORTUÁRIA.

A comunicação não violenta como combate à “infodemia” dos grandes veículos de mídia durante a pandemia de coronavírus

*Aluno(a): Luiza Oliveira Alencar
Prof(a). Orientador(a): Ariadne Jacques Fernandes*

Este artigo tem como objetivo entender como a pandemia do novo coronavírus (Covid-19) afetou o consumo de notícias no Brasil e quais seriam as melhores práticas para o jornalismo durante esse período, tendo como base a CNV (Comunicação não violenta). Em paralelo à pandemia, surge a Infodemia, que consiste em um grande aumento no volume de informações associadas a um assunto específico. Esse fenômeno, além de estar gerando desinformação na sociedade, está deixando a população brasileira ansiosa, deprimida, sobrecarregada e emocionalmente exausta. Por isso, a empatia e a eficácia na comunicação dos veículos de jornalismo se tornam imprescindíveis durante esse momento. A análise foi desenvolvida através de uma pesquisa qualitativa, artigos científicos, jornais e por meio do livro “Comunicação não violenta”, de Marshal Rosenberg. Assim, concluímos a hipótese de que as grandes mídias contribuem para o efeito da Infodemia no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: PANDEMIA. INFODEMIA. COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA. GRANDES MÍDIAS.

Pandemia da COVID-19: As vulnerabilidades da classe C

*Aluna(a): Mylena Ambrósio de Souza
Prof(a). Orientador(a): Leila Mendes Barroso*

É perceptível a relevância e a vulnerabilidade da classe C na sociedade brasileira. Há uma série de hábitos e estruturas socioeconômicas que justificam a percepção de que a classe média, em números, é muito representativa para o país. Com o impacto da chegada da Covid-19 não está sendo diferente, a pandemia chegou ao Brasil no início de 2020 e marcou ainda mais a desigualdade social e a ausência de estrutura qualificada. Em meio à reestruturação para combater o vírus, a população sofre as consequências de âmbito econômico e bem-estar, principalmente para os grupos das classes C, D e E. Em razão disso, a mídia tem se feito presente na apuração dos dados sobre o avanço da doença e também quanto aos impactos sofridos por essas classes sociais em questões como: economia, saúde, mercado de trabalho e educação. A contaminação tem gerado uma situação preocupante na realidade brasileira, em particular em relação a essas classes, por conta do aumento da doença, do afastamento do trabalho, no que diz respeito à disponibilidade e distribuição dos profissionais para atender às necessidades de funcionamento dos serviços, dos mecanismos de contratação, qualificação, da redução da renda, além do aumento do número de mortes e o intenso sofrimento psicológico. Este artigo resgata algumas análises dos problemas crônicos que afetam a classe C, que é o foco deste estudo, como o reflexo sobre as intervenções, ações, desafios para os profissionais e certas diferenças sociais em comparação com os demais grupos de estratificação social. A metodologia adotada para o desenvolvimento deste estudo se apoia no breve histórico da classe C pré-pandemia, na alteração da sua prioridade de compras, nas preocupações desse nicho e na perceptível mudança quanto ao seu crescimento econômico. O artigo também vai expor a perspectiva da mídia, dos estudos elaborados por institutos de pesquisa como IPEA, Critério Brasil da ABEP, Data Popular, Datafolha, além de outros autores que estudam o perfil das classes sociais como Marcelo Neri e Renato Meirelles, incluindo também o conceito da pirâmide de necessidades criado por Maslow e o cenário do país sobre os efeitos do vírus. Todo esse contexto demonstra a fragilidade da classe C e, consequentemente, a necessidade de um olhar mais específico em relação a esse nicho da sociedade, uma vez que, segundo o levantamento da FGV Social (2019), esse segmento representa 55,3% da população brasileira.

PALAVRAS-CHAVES: CLASSE C. COVID-19. ECONOMIA. SAÚDE. IMPACTOS.

4. RESUMO DE IC DO CURSO DE DIREITO

A (in)compatibilidade da atuação positiva do magistrado na produção da prova no sistema acusatório

*Aluno(a): Bruno Teixeira Peregrino
Prof(a). Orientador(a): Carolina Médici*

O presente trabalho investiga a incompatibilidade da participação ativa do julgador na produção probatória em casos criminais e os direitos e garantias do jurisdicionado insculpido na Constituição Federal de 1988. Inicialmente, recorre-se às definições doutrinárias sobre o Sistema Acusatório, com as obras de autores Geraldo Prado, Aury Lopes Junior, Denis Sampaio e André Nicoliti, e às críticas em relação aos dispositivos do Código de Processo Penal que autorizam o magistrado a determinar *ex officio* a produção de provas. Num segundo momento, a partir da pesquisa na jurisprudência recente dos tribunais superiores, confronta-se doutrina e julgados buscando evidenciar o desacordo entre ambas. Por fim, analisa as mudanças trazidas pela reforma da instrumentalidade penal advinda da Lei 13.964/19 nos aspectos da atuação positiva do juiz no processo penal e os entraves postos para sua efetiva implementação.

PALAVRAS-CHAVE: PROCESSO PENAL. SISTEMA ACUSATÓRIO. PRODUÇÃO DA PROVA. LEI 13.964/19. DIREITOS E GARANTIAS CONSTITUCIONAIS.

Restos Digitais e Sucessão: Novos Desafios Jurídicos

*Aluna(a): Danielle Marques Domingues Boyer
Prof(a). Orientador(a): Daniel Machado Gomes*

O objetivo do presente artigo é discorrer sobre a necessidade de proteção jurídica dos perfis das redes sociais após a morte do usuário. Pois o conteúdo deixado pelo usuário falecido, se utilizado deliberadamente pode violar direitos da personalidade – matéria consagrada no Direito Civil – no âmbito do *pós-mortem*. Ademais, se não ocorrer a devida separação e armazenamento dos perfis de valor histórico, poderá haver à perda da memória coletiva, pois esses perfis constituem matérias-primas de pesquisas históricas futuras. O trabalho demonstra a importância do tratamento dos restos digitais para a esfera individual, coletiva e para *start-ups* que investem na morte online. Foi empregada a metodologia qualitativa de pesquisa, através da revisão bibliográfica em livros, artigos científicos e sites. Como resultado da investigação foi constatado que não há respaldo específico na legislação brasileira para o tratamento dos perfis dos usuários falecidos, somente alguns projetos de lei tratam do assunto ainda de forma embrionária, apresentando certa tendência a utilizar a lógica do Direito Sucessório, estabelecendo sua transferência aos herdeiros assim como ocorre com a transmissão patrimonial, não atentando à possibilidade de ferir os direitos da personalidade do *de cujus* que foram remodelados em ambiente virtual, e não considerando o interesse coletivo na preservação de perfis de valor histórico. Portanto, conclui-se que é preciso, traçar prognósticos mais detalhados acerca das possíveis alterações legislativas que serão necessárias para disciplinar o tratamento dos restos digitais dos usuários falecidos, e buscar uma ponderação entre o interesse do indivíduo, da coletividade e da indústria de vida digital após a morte.

PALAVRAS-CHAVES: DIREITOS DA PERSONALIDADE NO PÓS-MORTEM. DIREITO À MEMÓRIA. INDÚSTRIA DE VIDA DIGITAL APÓS A MORTE. SOCIEDADE VIRTUAL. RESTOS DIGITAIS.

ÍNDICE POR TEMA DE TRABALHO

Um estudo sobre o uso de grupos do Facebook para inclusão de pessoas com deficiência.....	13
O impacto da representação da mulher negra no cinema brasileiro contemporâneo para as gerações posteriores.....	14
As marcas de produtos e serviços belenenses no universo da Festa do Círio de Nazaré.....	15
Narração esportiva no Brasil: A inserção da mulher no mercado de trabalho.....	17
Fanfiction: Representatividade LGBTQI+ e letramento.....	18
As melindres modernas representadas no cinema: Uma análise dos filmes “Enemy” e “Blindness”.....	20
Instituto Mangueira do Futuro: O projeto social como agente transformador.....	22
Do mítico ao publicitário: Um estudo sobre o arquétipo do herói.....	23
O patriarcado e os sistemas de controle: A complexidade da situação do aborto no Brasil.....	24
Como o marketing de influência e o marketing de experiência acrescentam valor às marcas de cosméticos através do Instagram.....	27
A saúde mental do jornalista no ambiente de trabalho: Uma análise sobre os transtornos emocionais decorrentes do estresse nas redações.....	28
Algaroba Matriarcal: Identidade e memória feminina na instalação de vídeo.....	30
A falta de representatividade de mulheres LBT no telejornalismo brasileiro: Por que isso ainda acontece?.....	31
Movimento #elenao: Análise comunicativa do grupo de Facebook “Mulheres unidas contra	

bolsonaro”.....	34
Urna, substantivo feminino: A influência da imagem cultural e da internet na representatividade da mulher na política.....	35
Afro-surrealismo: Mídia & identidade	36
Cultura geek: Um universo cada vez mais midiático.....	38
A Sociologia das Torcidas Organizadas: Projeto experimental – documentário	39
O mito da morte na pós-modernidade: Um estudo sobre Sandman.....	40
Indestrutível: Um estudo de caso sobre a representatividade LGBTQ+ nas plataformas de criação de conteúdo	41
Do mouseion ao museu-on: As vias digitais de relacionamento com o visitante do Museu de Arte do Rio	42
A ética na imprensa brasileira: Um estudo sobre o caso Escola Base.....	43
Visibilidade e cenografia na estética fantástica do filme “O Labirinto do Fauno”, de Guillermo del Toro	44
A fantasia como gênero cinematográfico: A estrutura narrativa e as características do gênero fantasia em uma análise de “Harry Potter”	45
Propaganda (enganosa) do trabalho: A ideologia da precarização.....	47
Cinema e audiovisual: O cinema brasileiro contemporâneo e a transa com a burguesia.....	49
Consulta prévia e mineração em terras indígenas	51
Equidade e racionalidade prática no Direito: De Aristóteles a MacIntyre	52
Estudo sobre a escola positivista e a Sociologia Criminal e suas influências na legislação e	

jurisprudência brasileiras.....	53
Ações de product placement em novelas: Uma estratégia de comunicação para conquistar consumidores da classe C.....	55
O ontem e o hoje dos museus do Porto Maravilha: Uma análise da comunicação institucional do Museu de Arte do Rio (MAR) e do Museu do Amanhã desde sua inauguração até os dias atuais.....	56
A comunicação não violenta como combate à “infodemia” dos grandes veículos de mídia durante a pandemia de coronavírus.....	57
Pandemia da COVID-19: As vulnerabilidades da classe C.....	58
A (in)compatibilidade da atuação positiva do magistrado na produção da prova no sistema acusatório.....	60
Restos Digitais e Sucessão: Novos Desafios Jurídicos.....	61

Este livreto foi elaborado no Rio de Janeiro, em maio de 2021, composto nas famílias das fontes Abadi MT Condensed e Uni Sans.



FACHA

Pra onde sua criatividade vai

Informações: 2102-3100 • www.facha.edu.br

Campus Botafogo • Rua Muniz Barreto 51 - Botafogo - Tel.: 2102-3100